

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

Março de 2018

Divulgado em 21/03/2018 às 09 horas

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Poton Peres

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2017.....	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	10
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2017	11
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	12
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017	14
Tabela I.4 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017.....	17
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	18
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	19
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	19
Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	22
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2011-2017.....	23
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2017	24
Gráfico I.15. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017.....	25
Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2017.	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	27
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	28
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017....	30
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	31
Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2016	32

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2017 33

1.	ABATE DE ANIMAIS.....	33
1.1 -	Bovinos.....	33
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2006-2017	33
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2006-2017.....	34
	Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2006-2017	35
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2016-2017.....	36
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017	37
	<i>Suínos</i>	38
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2006-2017	38
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2017.....	39
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2016-2017	40
	Tabela II.2 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017	41
1.2 -	Frangos	42
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2006-2017	42
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2005-2016	43
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2016-2017	44
	Tabela II.3 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017	45
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE	47
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2006-2017	47
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2016-2017.....	48
	Tabela II.4 - Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2017.....	49
3.	AQUISIÇÃO DE COURO	50
	Tabela II.5 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2016 e 2017	50
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2016 e 2017	51
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2006-2017	52
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	53
	Gráfico II.15 - Produção de ovos de galinha - Brasil - 2006 a 2017.....	53
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2016-2017.....	54
	Tabela II.6 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2017	55

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2016 E 2017 56

III.1 -	Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	56
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	56
III.2 -	Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	57
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	57
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	57
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	58
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017.....	58
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	59
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	59
III.3 -	Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	60
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	60
	Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	60
III.4 -	Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017.....	61

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017.....	61
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	61
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	62
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	62

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2016 E 201763

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017	63
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	63
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	64
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	65
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	66
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	66
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	67
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	67
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	68
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	68

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2016-2017. 69

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2016 e 2017.....	69
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017	69
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017	70
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017	71
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2016 e 2017.....	72
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017	72
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2016-2017	73
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017	73
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2016 e 2017	74
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2016-2017	74

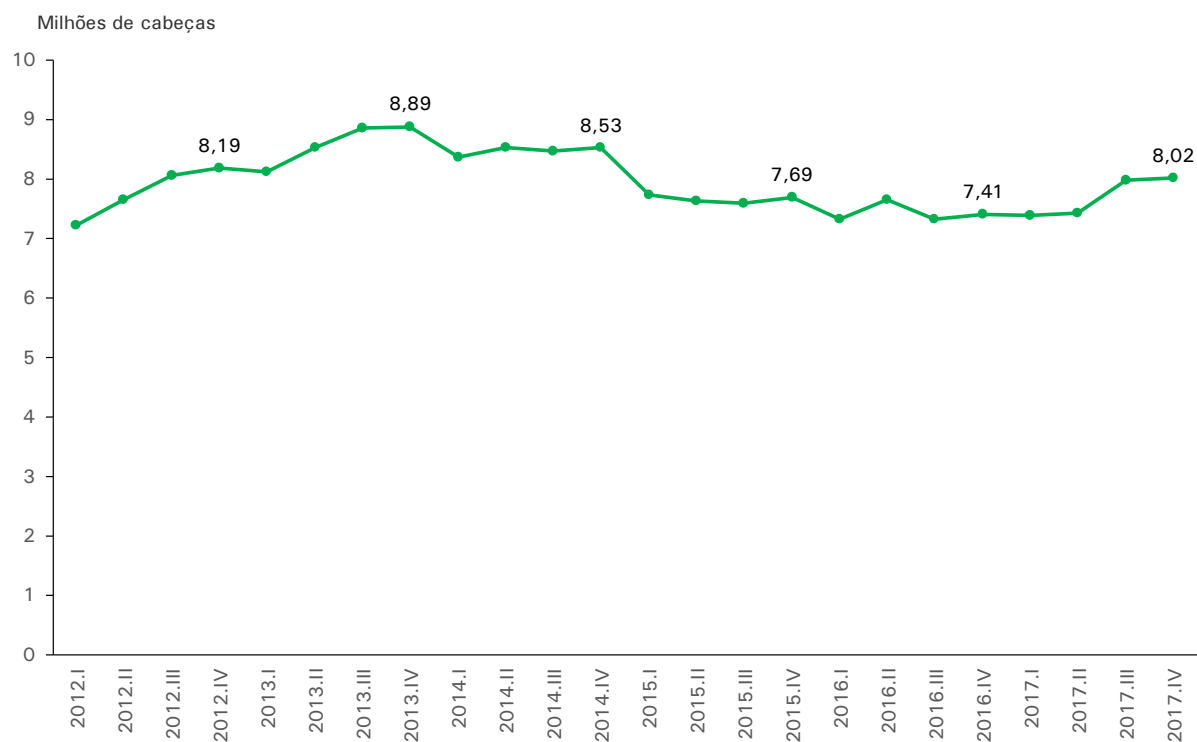
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2017

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2017, foram abatidas 8,02 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,4% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 8,3% maior que a do 4º trimestre de 2016. Esses dois comparativos sugerem uma recuperação no abate de bovinos, interrompendo um ciclo de 3 quedas consecutivas quando se observa os dados dos 4ºs trimestres. O **Gráfico I.1** mostra que é comum um incremento do abate de bovinos no último trimestre do ano.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

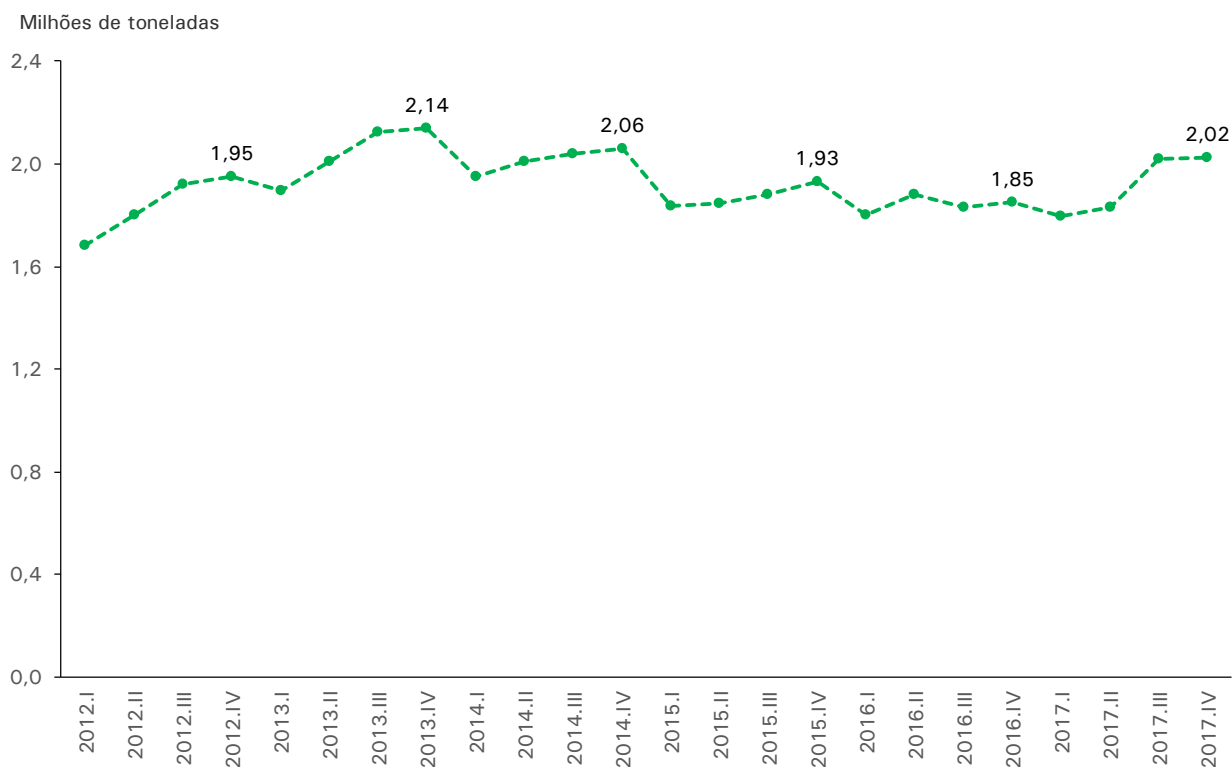


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de

bovinos. A produção de 2,02 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2017 indicou crescimento em ambas as comparações citadas a seguir. Foi 0,2% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 9,4% maior que a registrada no 4º trimestre de 2016.

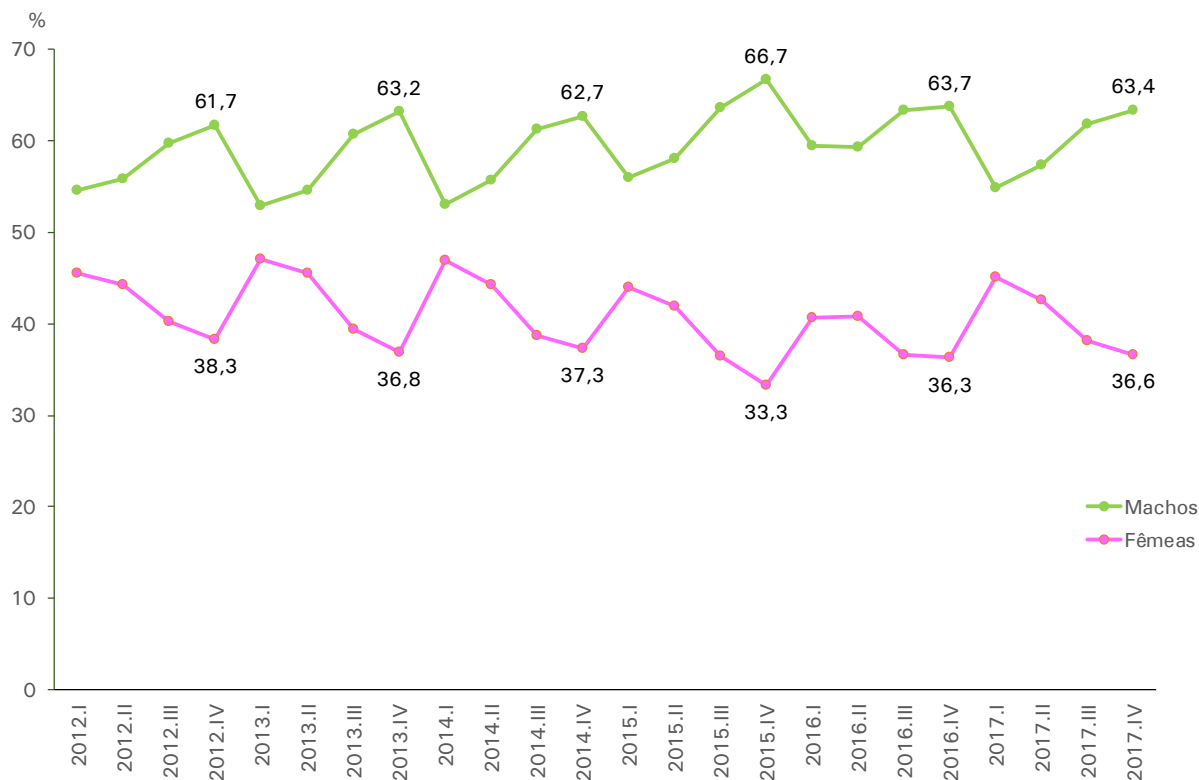
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

O peso médio das carcaças foi de 252,3 kg/carcaça no 4º trimestre de 2017. No mesmo período do ano anterior foi de 249,8 kg/carcaça, representando aumento de 2,5 kg/carcaça (1,0%) entre os respectivos períodos. Considerando a distribuição do abate entre machos e fêmeas, manteve-se tendência de prevalecer o abate de machos em seu maior patamar no quarto trimestre, entre os trimestres de cada ano (**Gráfico I.3**).

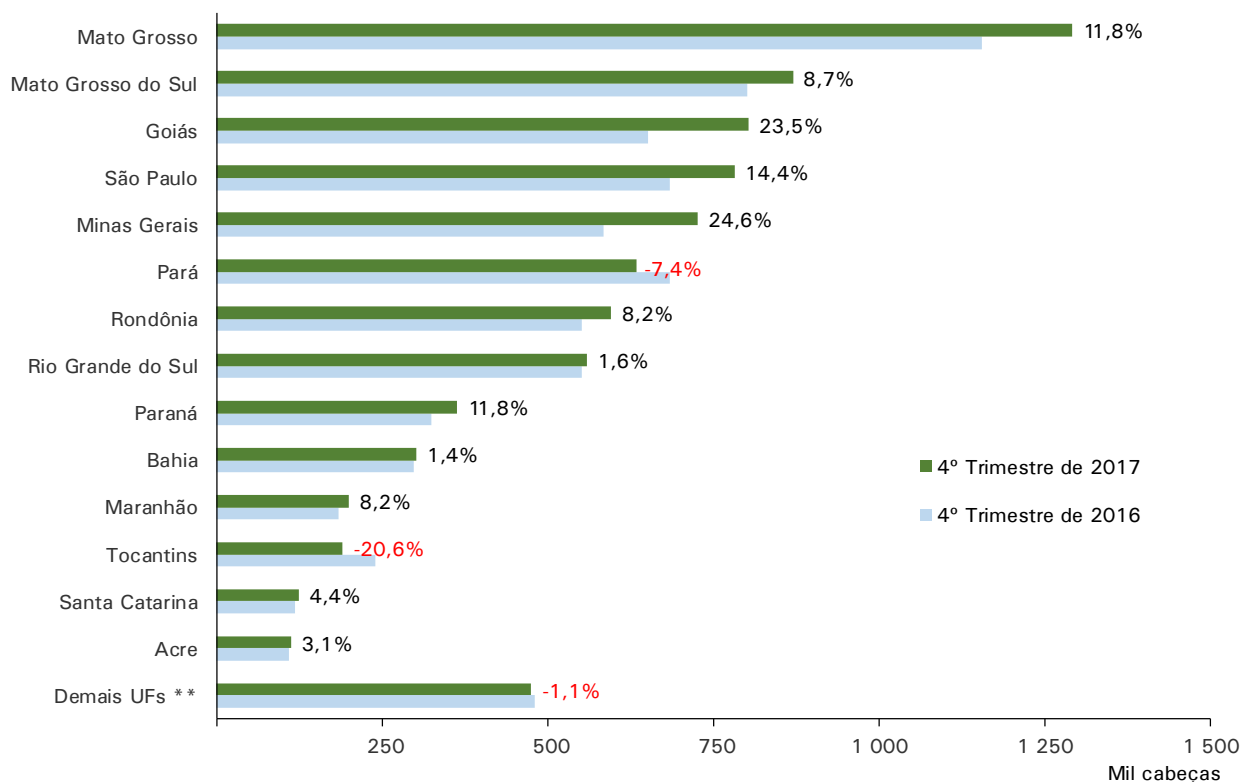
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

O abate de 615,36 mil cabeças de bovinos a mais no 4º trimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 19 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Goiás (+152,67 mil cabeças), Minas Gerais (+143,36 mil cabeças), Mato Grosso (+136,61 mil cabeças), São Paulo (+98,44 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+69,27 mil cabeças), Rondônia (+45,39 mil cabeças), Paraná (+38,16 mil cabeças), Maranhão (+15,16 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+8,72 mil cabeças), Santa Catarina (+5,28 mil cabeças), Bahia (+4,14 mil cabeças) e Acre (+3,41 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Pará (-50,71 mil cabeças) e Tocantins (-49,36 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,8%) e Goiás (10,0%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.IV e 2017.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* cresceram tanto em volume como em faturamento, nos comparativos com o trimestre imediatamente anterior e com o 4º trimestre de 2016. Em ambos os comparativos, os preços internacionais oscilaram perto da estabilidade, o que não influenciou em um descolamento das variações percentuais entre volume *in natura* exportado e faturamento em dólares (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2016	2017		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 406 353	7 986 411	8 021 715	8,3	0,4
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 850 116	2 019 808	2 024 149	9,4	0,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	246 444	339 807	342 625	39,0	0,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 059,410	1 436,592	1 460,066	37,8	1,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 298,78	4 227,67	4 261,41	-0,9	0,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* tiveram Hong-Kong como o seu principal destino, com 22,9% de participação, 6,9 pontos percentuais maior que o 4º trimestre de 2016. China caiu para segunda posição no ranking e teve perda de 2,6 pontos percentuais na sua participação. O Egito, que saltou três posições no *ranking*, apareceu na 3ª posição, seguido pelo Irã. Esses quatro destinos somaram 68,5% do comércio de carne bovina do Brasil com o exterior (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2016		4º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	246 444	100,0	342 625	100,0	96 181	39,0
Hong Kong	39 527	16,0	78 481	22,9	38 955	98,6
China	53 685	21,8	65 635	19,2	11 950	22,3
Egito	11 935	4,8	46 424	13,5	34 489	289,0
Irã	33 980	13,8	44 124	12,9	10 144	29,9
Rússia	32 687	13,3	30 388	8,9	-2 299	-7,0
Chile	17 456	7,1	20 740	6,1	3 284	18,8
Itália	6 504	2,6	8 413	2,5	1 909	29,3
Arábia Saudita	6 388	2,6	6 306	1,8	-83	-1,3
Emirados Árabes Unidos	5 213	2,1	5 345	1,6	132	2,5
Países Baixos (Holanda)	4 596	1,9	4 760	1,4	164	3,6
Cingapura	3 750	1,5	4 001	1,2	251	6,7
Demais Destinos*	30 723	12,5	28 007	8,2	-2 716	-8,8

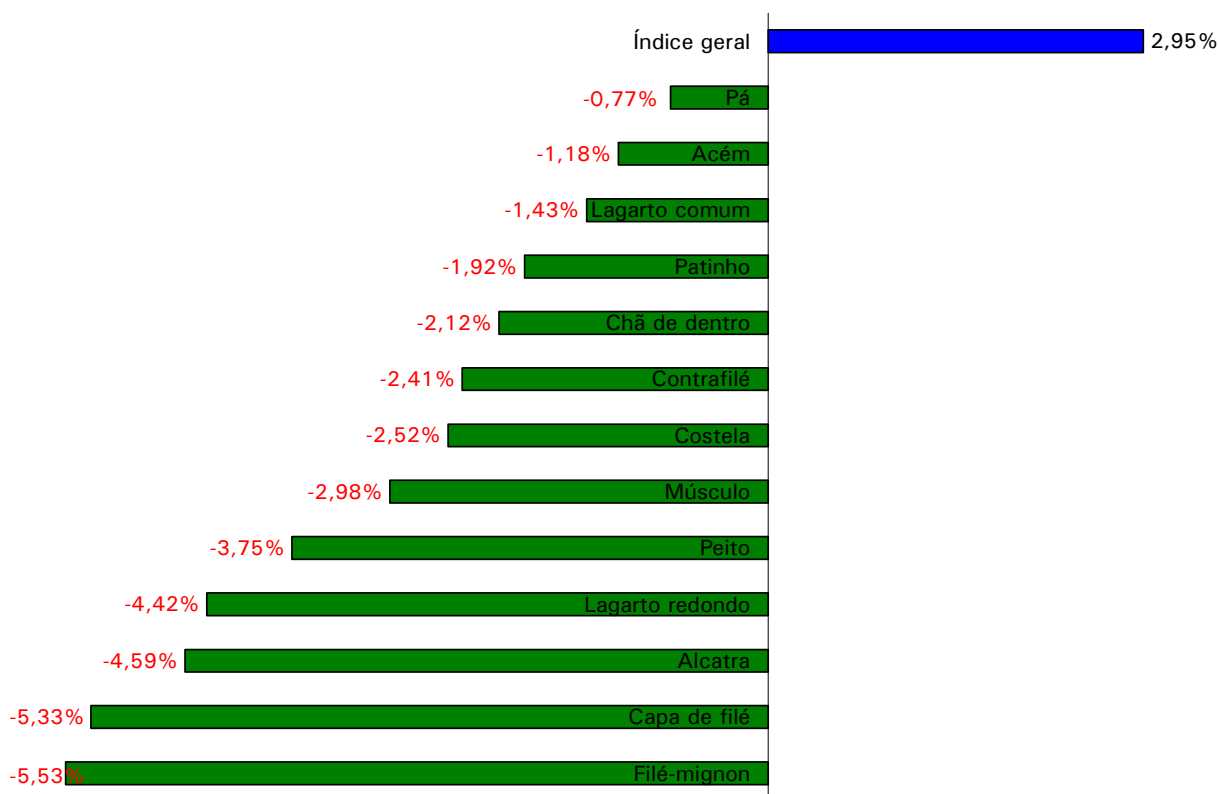
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ·Não se aplica.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de outubro a

dezembro de 2017 foi de R\$ 142,26/€, variando de R\$ 137,90/€ a R\$ 147,35/€. No mesmo período do ano anterior, o preço médio foi de R\$150,16/€, representando queda de 5,3% no comparativo das médias.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os 13 cortes bovinos avaliados apresentaram redução de preço e ficaram abaixo do Índice geral da inflação (2,95%), no acumulado de janeiro a dezembro de 2017 (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2017



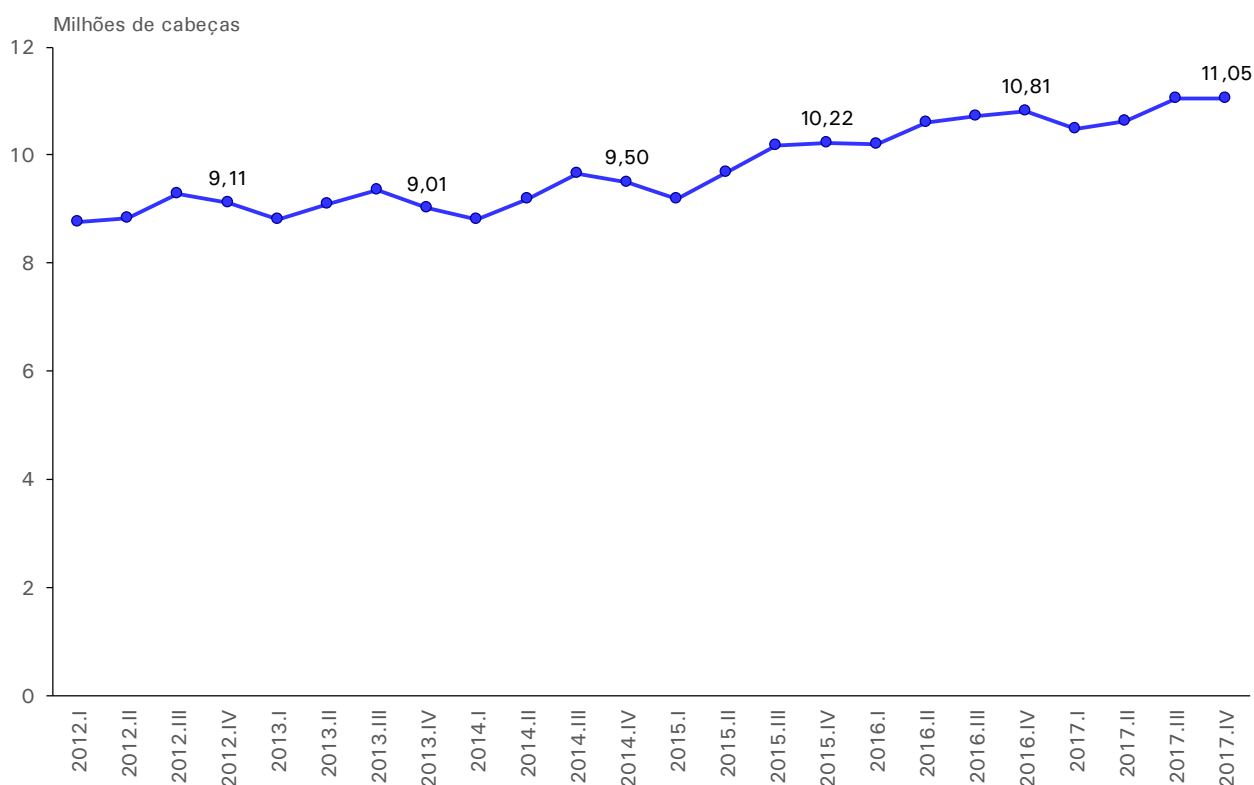
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-dez de 2017.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2017, 1.120 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 194 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 377 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 549 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,5%; 17,6% e 5,9% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2017, foram abatidas 11,05 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 0,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2016. Este resultado é um novo recorde para a Pesquisa que se iniciou em 1997. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2012.

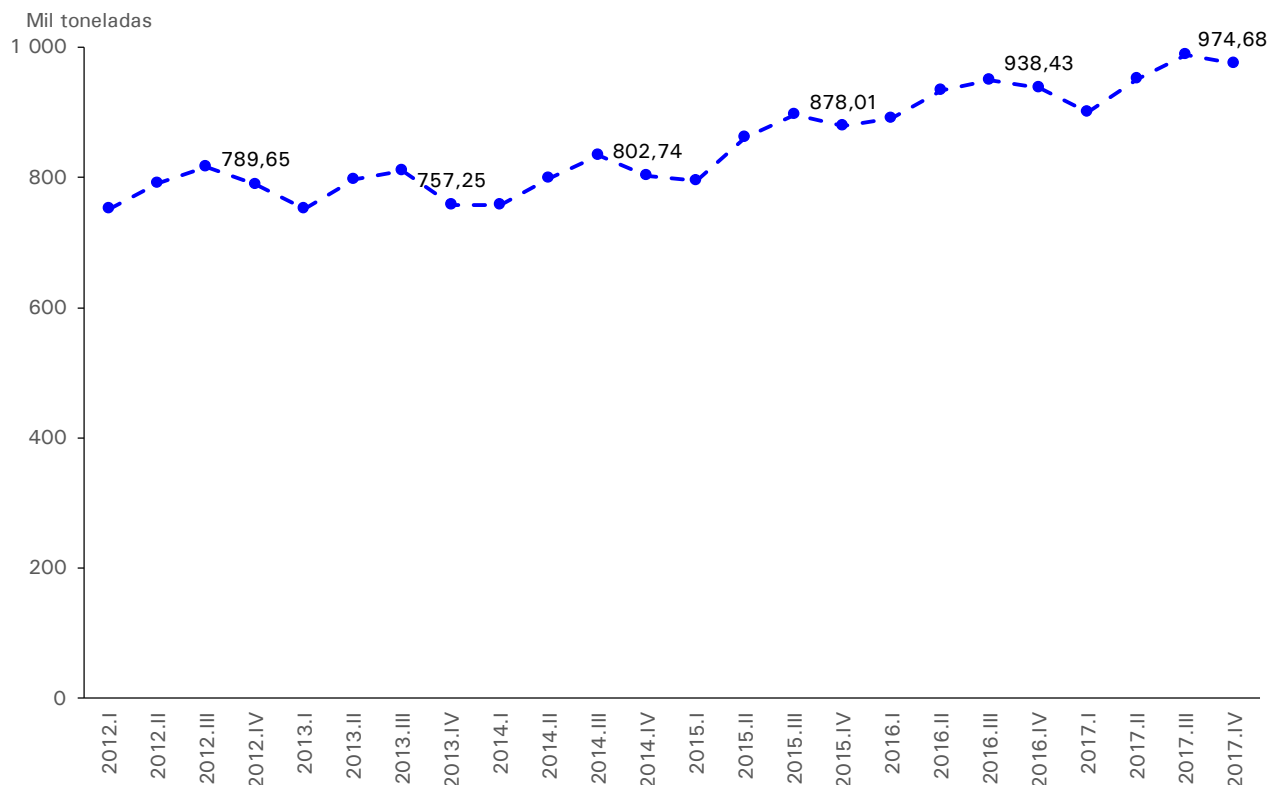
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 974,68 mil toneladas, no 4º trimestre de 2017, representando queda de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 88,2 kg, representando aumento de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

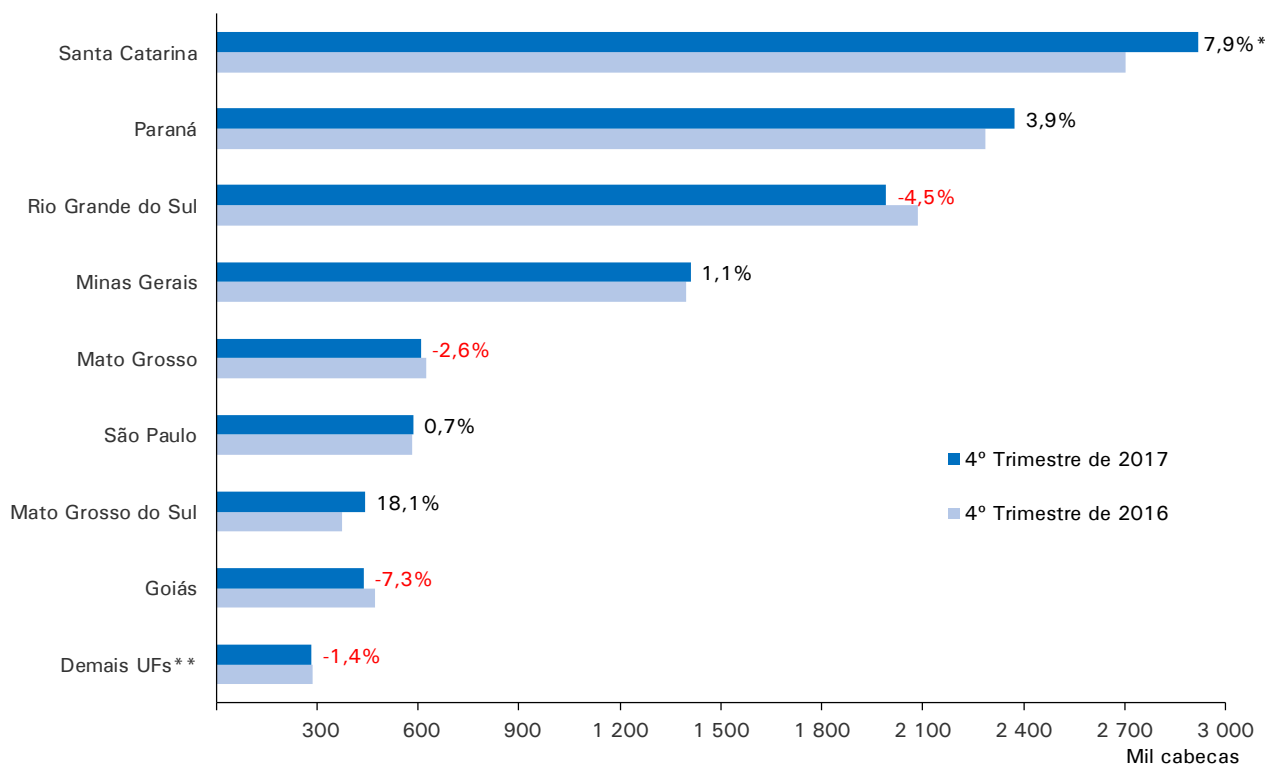


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

A Região Sul respondeu por 65,9% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (18,9%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 240,96 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+213,54 mil cabeças), Paraná (+89,84 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+67,94 mil cabeças), Minas Gerais (+15,23 mil cabeças) e São Paulo (+3,84 mil cabeças). Em contrapartida ocorreram reduções em: Rio Grande do Sul (-94,93 mil cabeças), Goiás (-34,36 mil cabeças) e Mato Grosso (-16,21 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,4% da participação nacional, seguido por Paraná (21,5%) e Rio Grande do Sul (18,0%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.IV e 2017.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação tanto com o resultado do trimestre imediatamente anterior, como com o resultado do 4º trimestre de 2016. A queda dos preços internacionais acentuou as variações negativas dos faturamentos entre os períodos em comparação (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2016	2017		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 812 383	11 035 606	11 053 344	2,2	0,2
Carcaça produzida ¹ (t)	938 431	987 822	974 683	3,9	-1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	154 623	160 191	138 685	-10,3	-13,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	383,524	392,393	332,393	-13,3	-15,3
Preço médio (US\$/t)	2 480,38	2 449,53	2 396,75	-3,4	-2,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia (34,6% de participação) como o seu principal destino. Logo em seguida, Hong-Kong com ganhos de 3,1 pontos percentuais na comparação com o 4º trimestre de 2016, distanciou-se ainda a mais à frente da China, que recuou 2,2 pontos percentuais. Esses três destinos totalizam 63,1% do comércio de carne suína do Brasil com o exterior (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2016		4º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	154 623	100,0	138 685	100,0	-15 938	-10,3
Rússia	54 817	35,5	47 998	34,6	-6 819	-12,4
Hong Kong	24 608	15,9	26 293	19,0	1 685	6,8
China	18 025	11,7	13 197	9,5	-4 828	-26,8
Argentina	9 039	5,8	8 719	6,3	-320	-3,5
Uruguai	8 135	5,3	8 160	5,9	26	0,3
Cingapura	8 262	5,3	6 939	5,0	-1 323	-16,0
Chile	5 880	3,8	6 405	4,6	525	8,9
Angola	6 653	4,3	4 936	3,6	-1 718	-25,8
Geórgia	1 486	1,0	2 817	2,0	1 331	89,6
Albânia	645	0,4	1 635	1,2	990	153,4
Demais destinos*	17 073	11,0	11 586	8,4	-5 488	-32,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2017, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,50/kg, variando de R\$3,39/kg a R\$3,56/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$3,59/kg, representando queda de 2,44% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2017/2016.

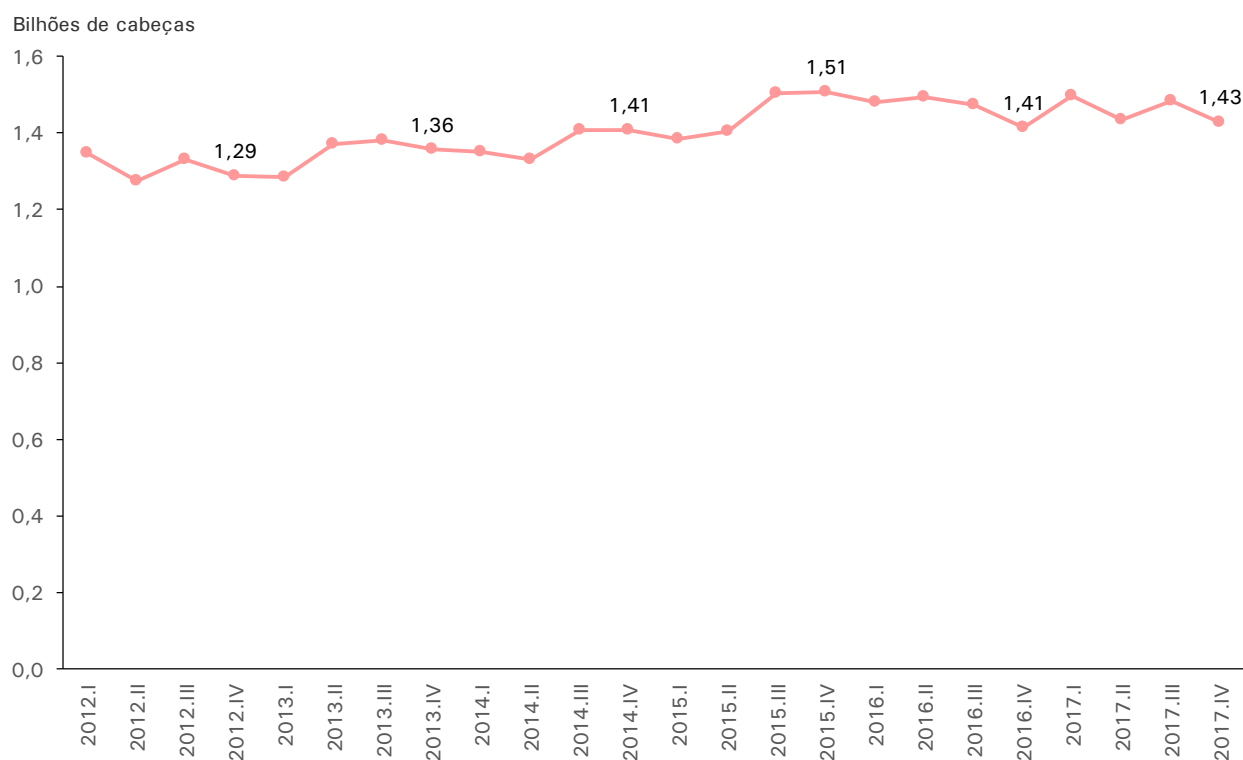
De outubro a dezembro de 2017, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 0,07% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até dezembro, houve queda de 0,41%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (2,95%), no acumulado de janeiro a dezembro de 2017.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2017, 659 informantes do abate de suínos. Destes, 102 (ou 15,5%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 237 (ou 36,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 320 (ou 48,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,1%, 10,3% e 1,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2017, foram abatidas 1,43 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou queda de 3,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,1% na comparação com o mesmo período de 2016. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2012.

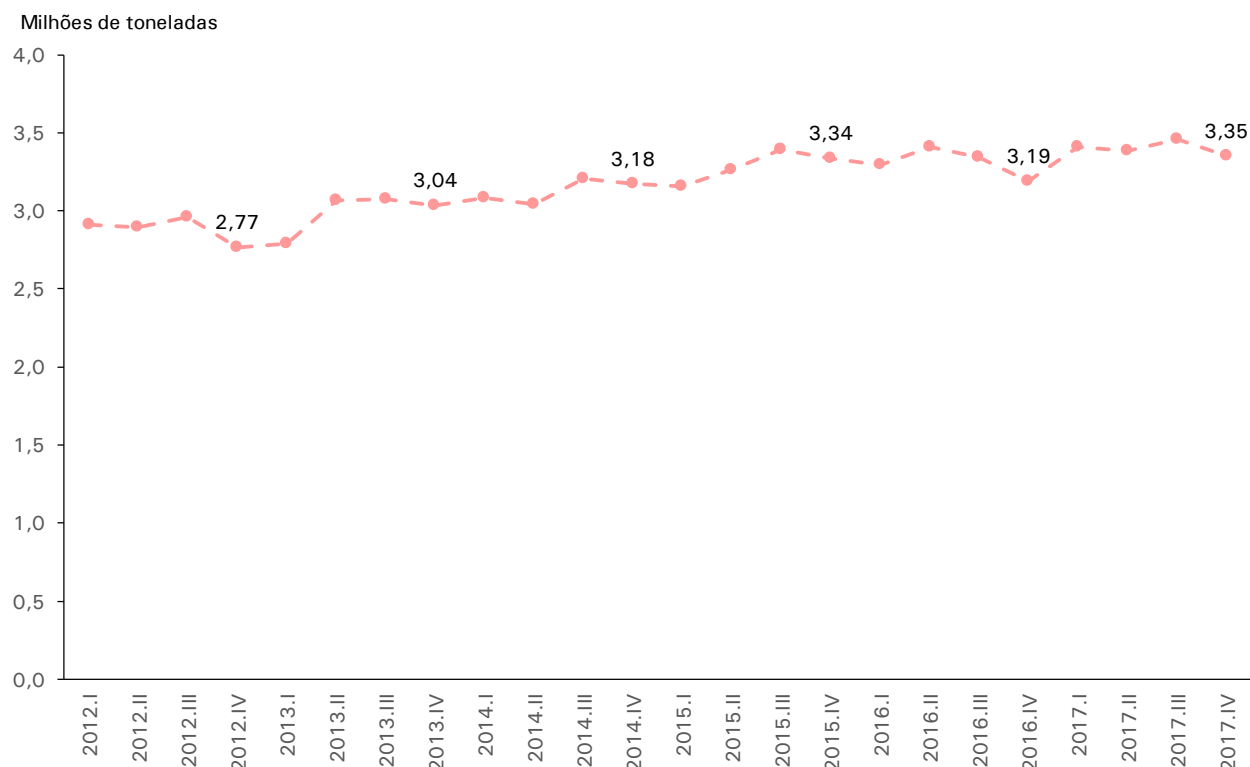
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,35 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2017. Esse resultado representou queda de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 5,0% frente ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

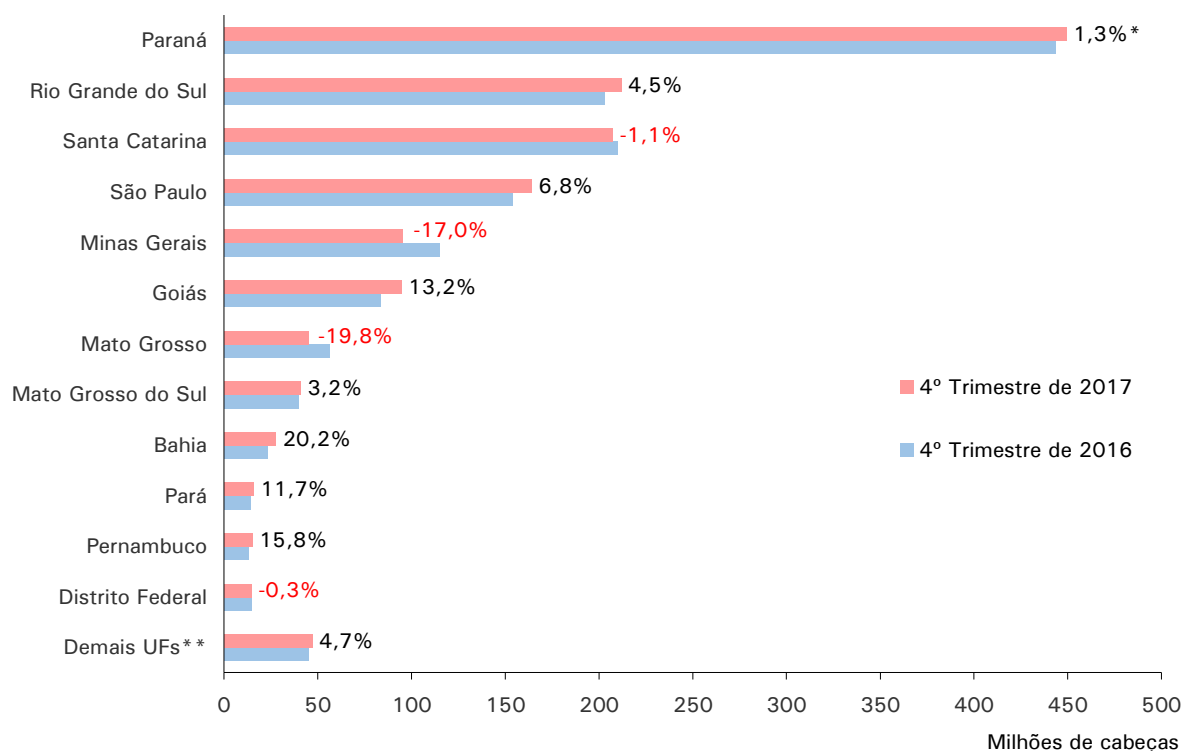


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

A Região Sul respondeu por 60,8% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (19,8%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (4,0%) e Norte (1,7%).

O abate de 14,98 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 15 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Goiás (+11,03 milhões de cabeças), São Paulo (+10,38 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+9,11 milhões de cabeças), Paraná (+5,67 milhões de cabeças), Bahia (+4,64 milhões de cabeças), Pará (+1,63 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+1,27 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Minas Gerais (-19,45 milhões de cabeças), Mato Grosso (-11,10 milhões de cabeças), Santa Catarina (-2,32 milhões de cabeças), Distrito Federal (-37,37 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,4% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,8%) e Santa Catarina (14,5%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.IV e 2017.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 3º trimestre de 2017. Como houve aumento dos preços internacionais, o faturamento em dólares caiu menos acentuadamente em relação ao volume. Na comparação com o 4º trimestre de 2016, o aumento do faturamento em dólares foi mais acentuado do que o aumento do volume *in natura* exportado (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2016	2017		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 413 417	1 482 651	1 428 395	1,1	-3,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 191 871	3 458 255	3 349 942	5,0	-3,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	895 846	1 091 675	928 449	3,6	-15,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 379,644	1 739,178	1 518,167	10,0	-12,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 540,05	1 593,13	1 635,16	6,2	2,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a Arábia Saudita (13,6% de participação) como o seu principal destino, mesmo 7,4 pontos percentuais menor do que no 4º trimestre de 2016. Logo em seguida, Japão ganhou uma posição no ranking dos maiores destinos das exportações brasileiras de carne de frango com crescimento de 3,0 pontos percentuais. Dessa forma, a China caiu para a terceira posição no *ranking*. Esses três destinos totalizam 35,4% do comércio de carne de frango do Brasil com o exterior. (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2016		4º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	895 846	100,0	928 449	100,0	32 603	3,6
Arábia Saudita	188 321	21,0	126 275	13,6	-62 046	-32,9
Japão	78 294	8,7	108 606	11,7	30 313	38,7
China	90 459	10,1	93 589	10,1	3 130	3,5
África do Sul	44 448	5,0	82 707	8,9	38 259	86,1
Emirados Árabes Unidos	75 106	8,4	74 421	8,0	-685	-0,9
Hong Kong	61 789	6,9	61 402	6,6	-386	-0,6
Iraque	26 764	3,0	44 696	4,8	17 932	67,0
Kuwait	19 819	2,2	26 338	2,8	6 519	32,9
Coréia do Sul	22 029	2,5	23 766	2,6	1 738	7,9
Cingapura	30 181	3,4	23 114	2,5	-7 067	-23,4
Catar	14 563	1,6	21 754	2,3	7 191	49,4
Omã	22 077	2,5	20 759	2,2	-1 318	-6,0
México	9 687	1,1	20 440	2,2	10 753	111,0
Iêmen	12 729	1,4	17 544	1,9	4 815	37,8
Egito	13 795	1,5	14 721	1,6	926	6,7
Rússia	20 949	2,3	14 589	1,6	-6 361	-30,4
Jordânia	6 370	0,7	13 908	1,5	7 538	118,3
Angola	26 335	2,9	13 440	1,4	-12 895	-49,0
Cuba	19 250	2,1	13 201	1,4	-6 049	-31,4
Líbia	1 665	0,2	10 390	1,1	8 725	524,2
Demais Destinos*	111 218	12,4	102 790	11,1	-8 428	-7,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2017 foi de R\$ 3,71/kg, variando de R\$ 3,44kg a R\$ 3,88kg. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$ 4,36/kg, representando queda de 14,85% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2017/2016.

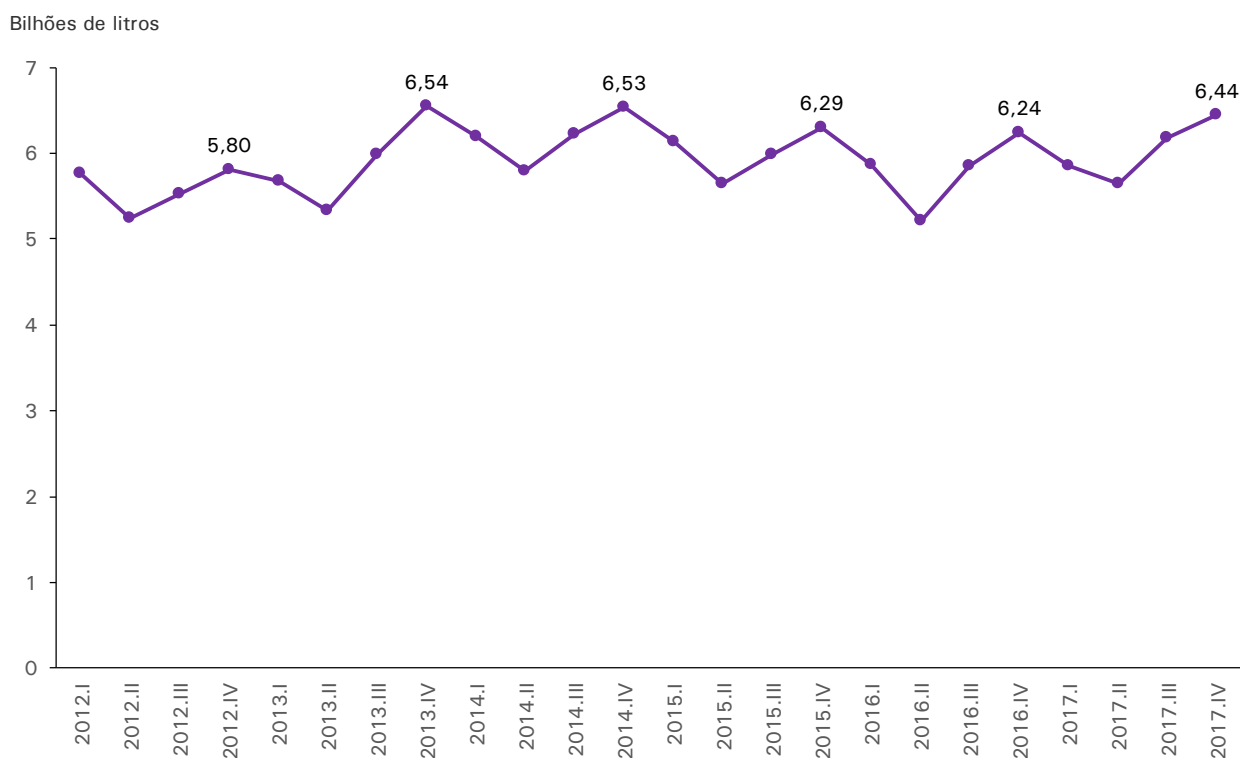
De outubro a dezembro de 2017, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 0,94% para o frango inteiro e de queda de 0,24% para o frango em pedaços. No acumulado do ano de 2017, houve quedas de 8,67% e de 5,13% para os respectivos produtos, ficando abaixo do Índice geral da inflação (2,95%), no acumulado de janeiro a dezembro de 2017.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4^o trimestre de 2017, 288 informantes do abate de frangos. Destes, 137 (ou 47,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 95 (ou 33,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 56 (ou 19,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,5%, 7,4% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2017, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,44 bilhões de litros, o melhor resultado para um 4º trimestre desde 2014. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, esse volume representou um aumento de 4,2% e se mostrou também 3,2% maior que o alcançado no 4º trimestre de 2016. O **Gráfico I.12** mostra que o 4º trimestre é caracterizado pelo pico da produção de leite no ano, resultado, entre outros fatores, da melhoria das condições das pastagens com a chegada das chuvas nas principais regiões produtoras a partir do final do trimestre anterior, resultando também na redução dos custos de produção.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

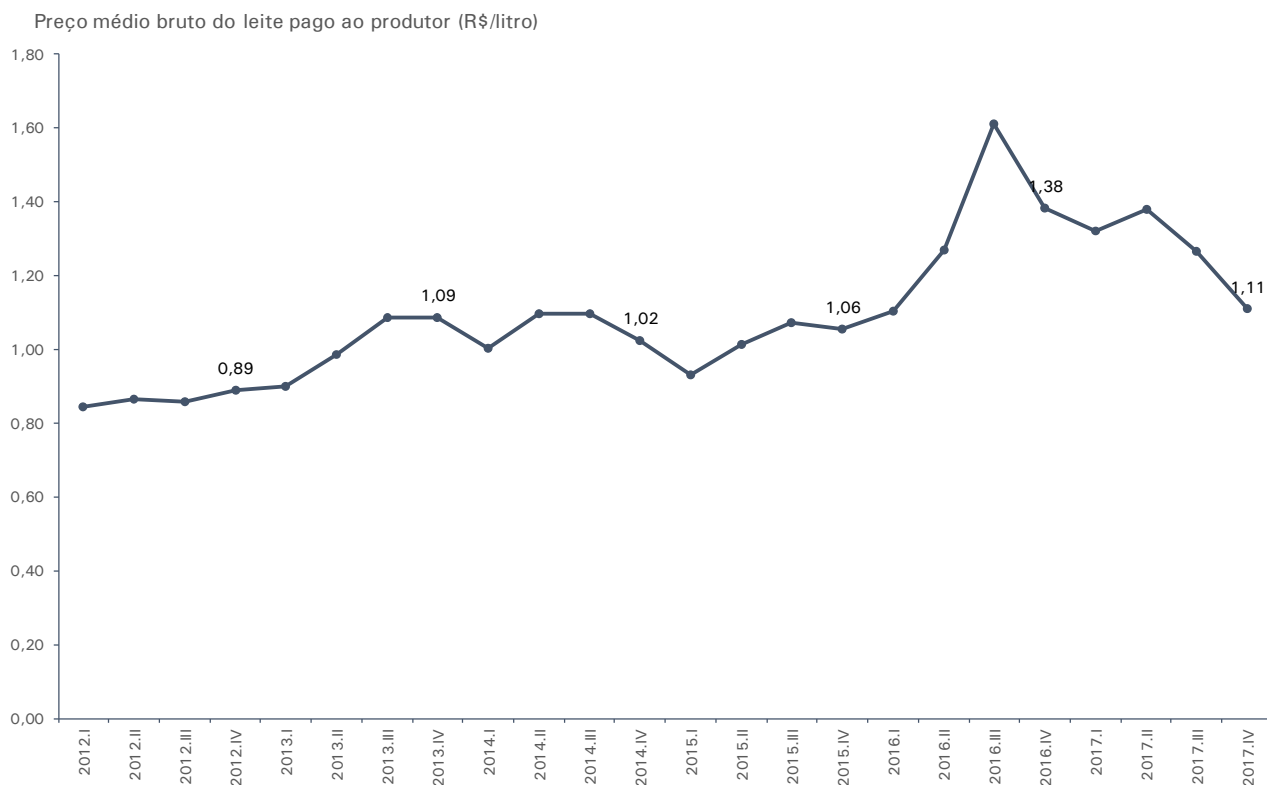


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.I-2017.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2017 recuou 12,2% em

relação ao valor do trimestre imediatamente anterior e foi 19,7% menor que o registrado no 4º trimestre de 2016. (Gráfico I.13).

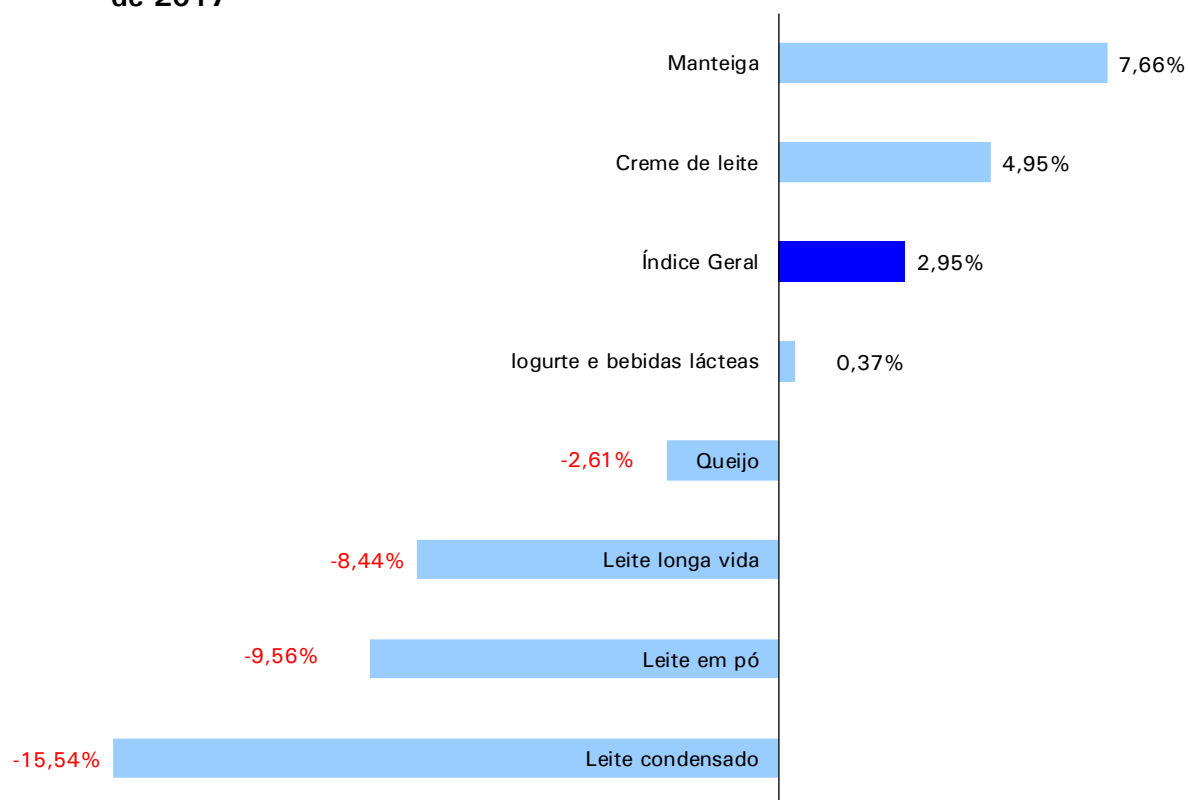
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2011-2017



¹Inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2011.I-2017.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou queda de 5,8% no acumulado de janeiro a dezembro de 2017. Ainda no acumulado desse período, os únicos subitens que se mantiveram acima do Índice Geral de Inflação, que foi de 2,95%, foram manteiga e creme de leite (Gráfico I.14).

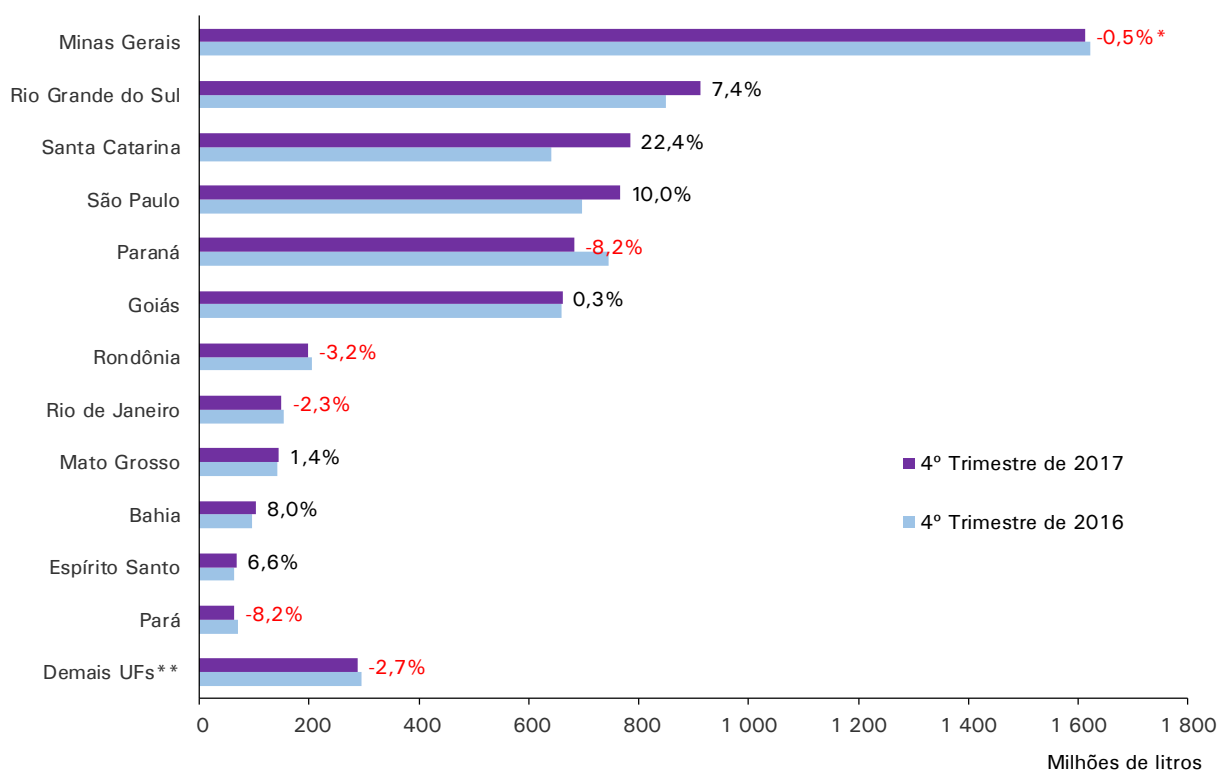
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-dez de 2017.

A aquisição de 198,36 milhões de litros de leite a mais em nível nacional, no comparativo do 4º trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por aumento em 15 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os maiores incrementos ocorreram em Santa Catarina (+143,29 milhões de litros), São Paulo (+69,62 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (+63,11 milhões de litros). O Paraná teve a redução mais intensa (-61,41 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando amplamente a aquisição de leite, com 26,0% da aquisição nacional, seguida pelo Rio Grande do Sul (13,6%) e por Santa Catarina (11,9%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.IV e 2017.IV.

A maior parte do leite captado pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (14,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,5% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2017 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2017.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 930	100,0	6 438 458	100,0
Até 1 mil	510	26,4	16 321	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	737	38,2	222 688	3,5
Mais de 10 mil a 50 mil	402	20,8	759 308	11,8
Mais de 50 mil a 150 mil	167	8,7	1 105 636	17,2
Mais de 150 mil	114	5,9	4 334 506	67,3

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.IV.

No 4º trimestre de 2017 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.930 estabelecimentos, 783 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 877 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 270 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,8%; 7,4% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2017, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,75 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Essa quantidade foi 0,1% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 6,0% maior que a registrada no 4º trimestre de 2016. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,4% do total captado no período (**Tabela I.8**).

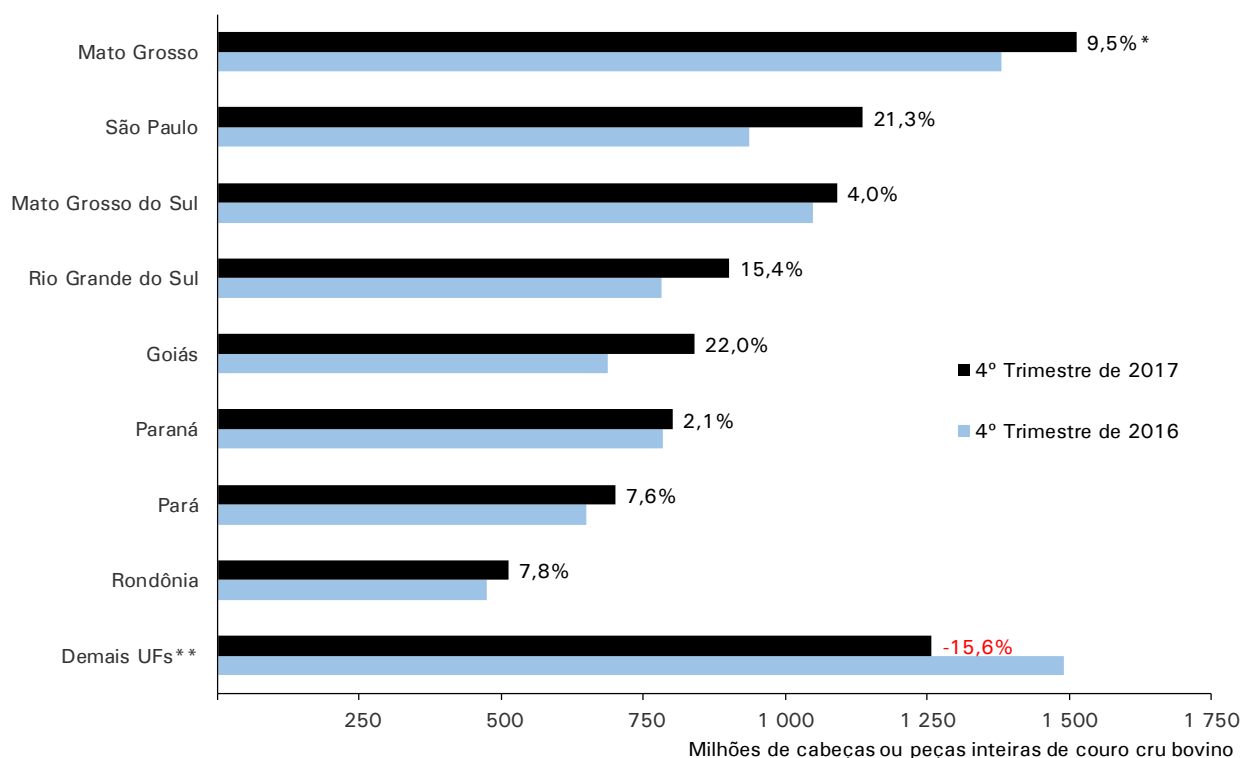
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Origens do couro cru	4º trimestre de 2016		4º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 250 085	100	8 748 045	100	497 960	6,0
Matadouro frigorífico	5 440 793	65,9	5 490 364	62,8	49 571	0,9
Prestação de serviço de curtimento	1 974 347	23,9	2 325 516	26,6	351 169	17,8
Intermediários (salgadores)	648 008	7,9	445 966	5,1	-202 042	-31,2
Matadouro municipal	102 893	1,2	385 642	4,4	282 749	274,8
Outros curtumes e outras origens	84 044	1	100 557	1,1	17 259	20,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.IV e 2017.IV.

As 497,96 mil peças inteiras de couro cru adquiridas a mais, em nível nacional, no comparativo dos 4^{os} trimestres 2017/2016, vieram de aumentos das aquisições em 14 das 20 Unidades da Federação que participaram da Pesquisa. Os destaques quantitativos ficaram com São Paulo (+199,24 mil peças), Goiás (+151,25 mil peças), Mato Grosso (+130,84 mil peças) e Rio Grande do Sul (+120,18 mil peças). A maior redução absoluta ocorreu em Tocantins (-183,35 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles bovinas pelos curtumes, com 17,3% da participação nacional, seguido por São Paulo (13,0%) e Mato Grosso do Sul (12,5%), que inverteram as posições no *ranking* desde o segundo trimestre de 2017 (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



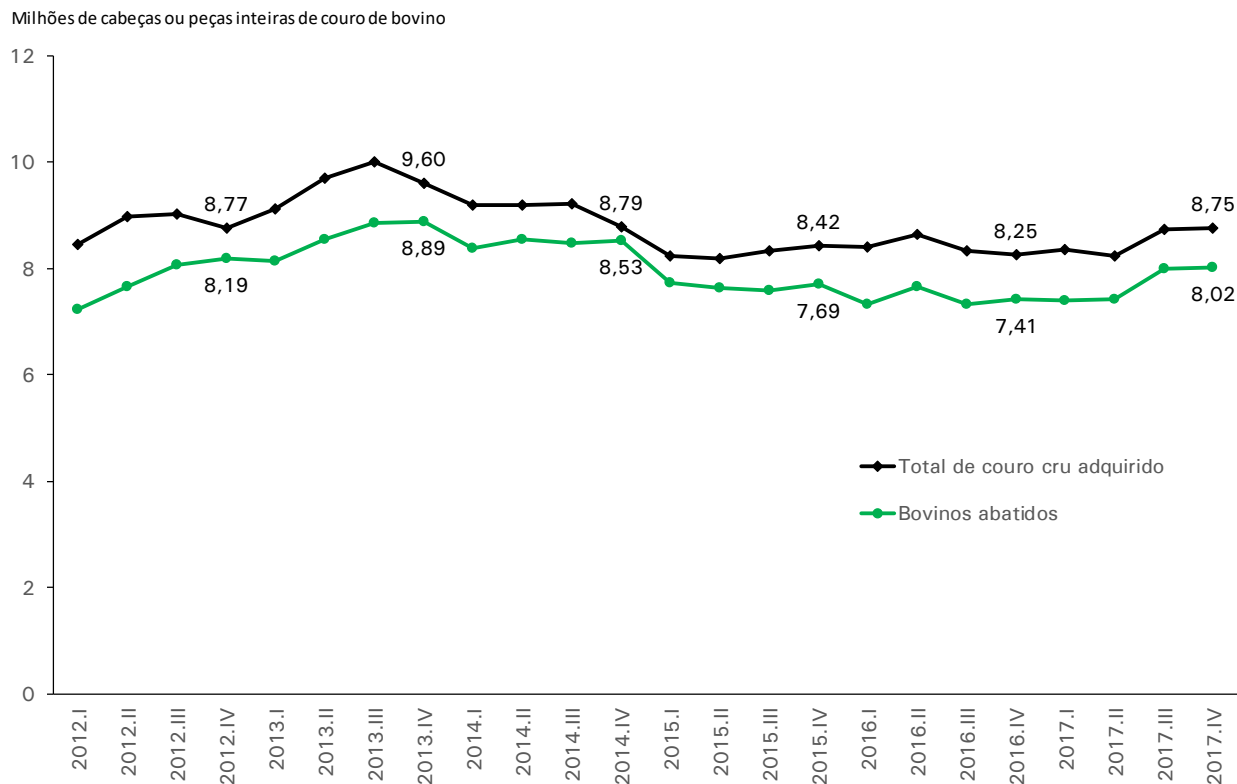
*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.IV e 2017.IV.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi “ao cromo” (97,0% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo “tanino” (2,5%) e por “outros métodos de curtimento” (0,6%). O cromo foi utilizado em 18 das 20 UF's que participaram da Pesquisa. Apenas Santa Catarina e Roraima não utilizaram o cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em sete UF's: São Paulo (com 28,6% do total nacional curtido ao tanino), Paraná (28,1%), Santa Catarina (22,4%), Rio Grande do Sul (11,2%), Minas Gerais (8,5%), Pernambuco (1,1%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados em Goiás (com 36,2% do total curtido por outros métodos), Roraima (34,5%), Mato Grosso do Sul (17,9%), Minas Gerais (8,4%) e Paraná (3,0%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas

duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado diminuiu de 2016 para 2017, sendo estimado em 10,2%, para 2016, e em 8,3%, para 2017.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



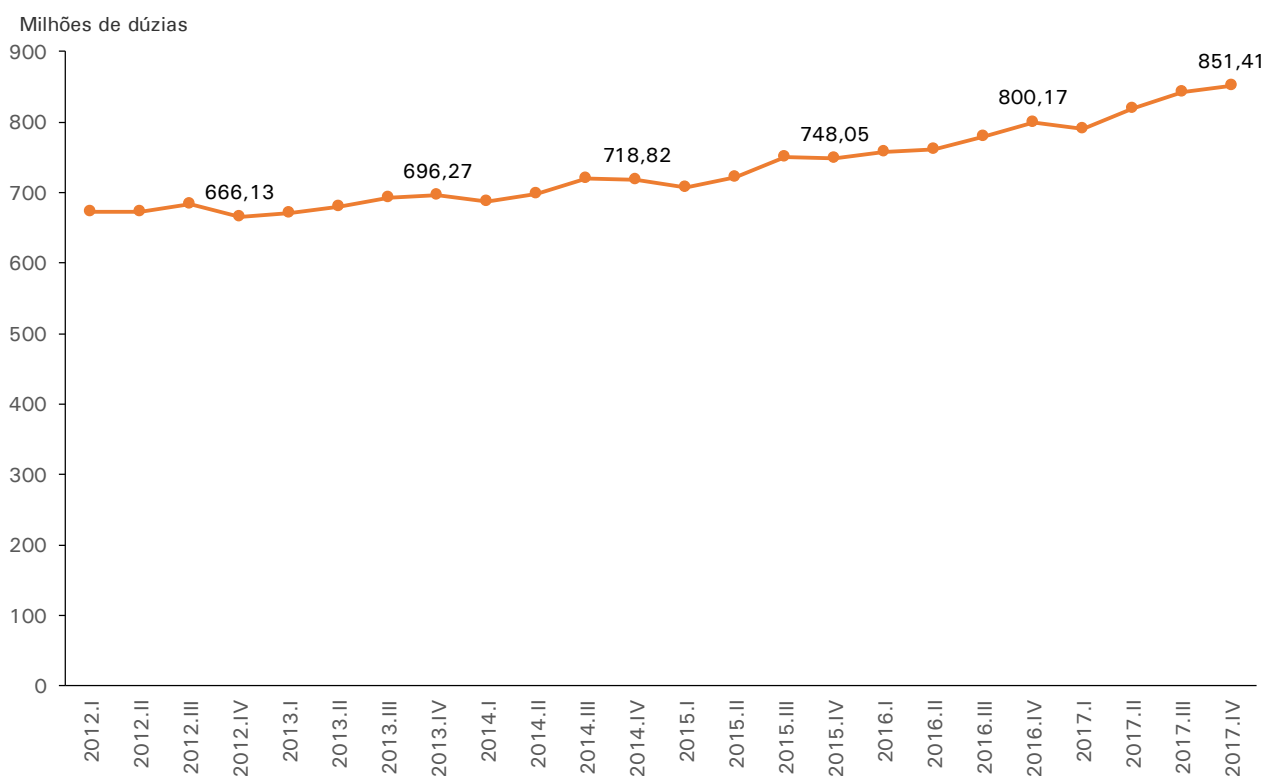
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2017, 102 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 851,41 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2017. Considerando a série histórica iniciada em 1987, essa foi a maior produção já alcançada. Esse número foi 1,0% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 6,4% superior ao apurado no 4º trimestre de 2016. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



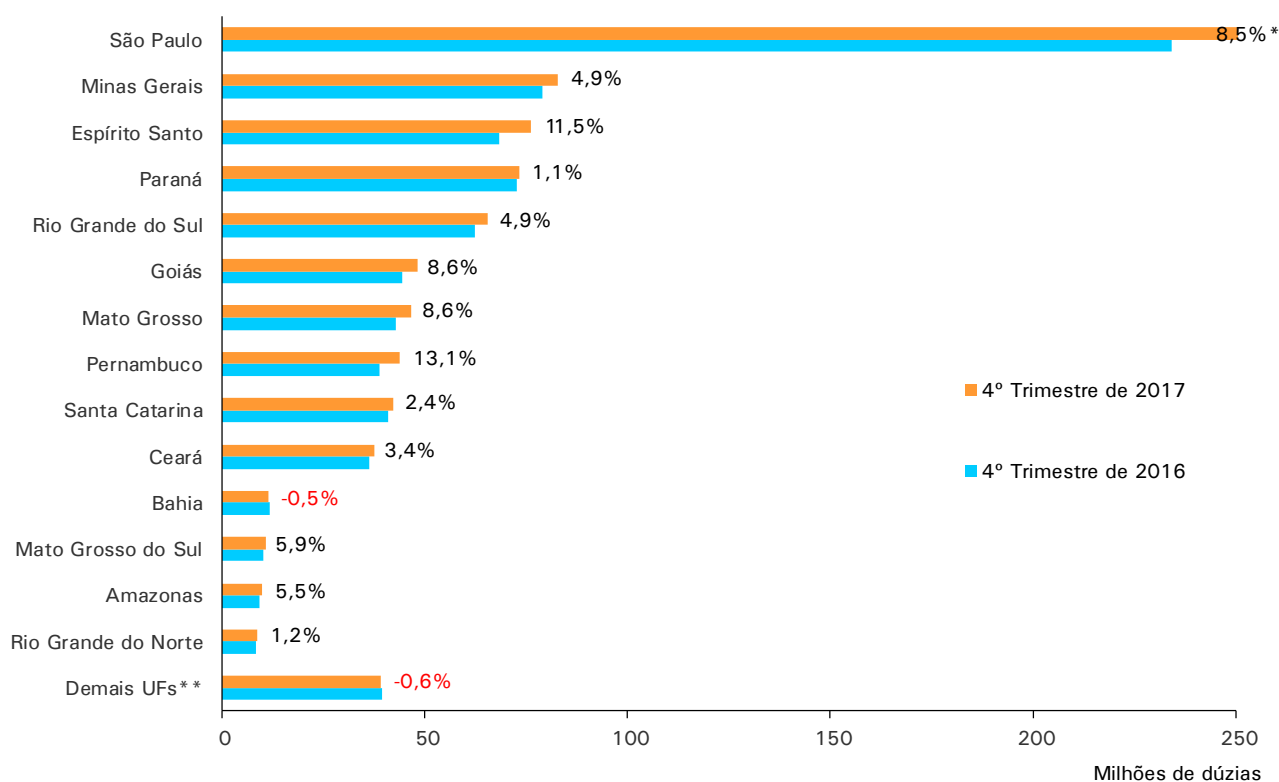
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2012.I-2017.IV.

A produção de 51,24 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 4ºs trimestres 2017/2016, foi impulsionada por aumentos em 20 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+19,88 milhões de dúzias), Espírito Santo (+7,86 milhões de dúzias),

Pernambuco (+5,08 milhões de dúzias), Minas Gerais (+3,88 milhões de dúzias) e Goiás (+3,84 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,8% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,7%), Espírito Santos foi responsável (8,9%) e o Paraná (8,6%) (Gráfico I.19).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.IV e 2017.IV.

De janeiro a dezembro de 2017, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 2,94%, indicando aumento semelhante ao índice Geral da inflação, que foi de 2,95% para o período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 993 (55,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 79,0% do total de ovos

produzidos, enquanto 801 granjas (44,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2017

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 794	100,0	851 413	100,0
Consumo	993	55,4	672 301	79,0
Incubação	801	44,6	179 112	21,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2017, 1.794 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

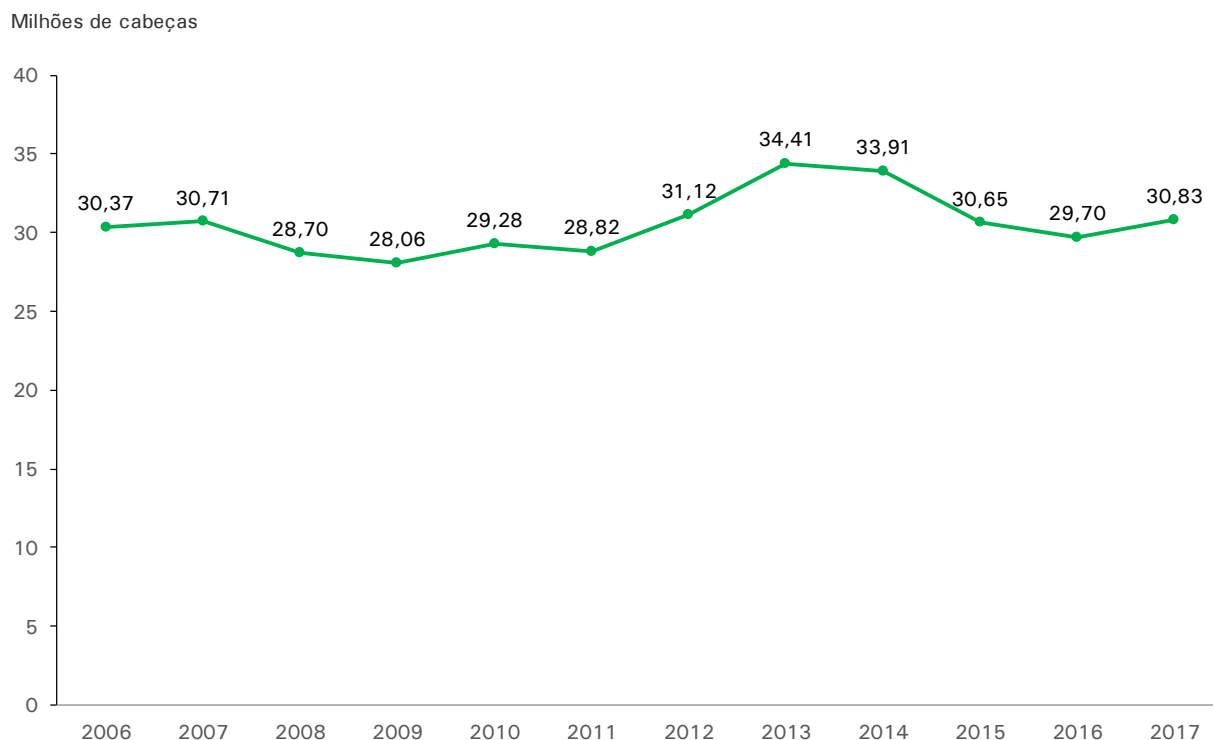
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2017

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2017 foram abatidas 30,83 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando aumento de 3,8% (+1,13 milhão de cabeças) em relação ao ano anterior. Esse foi o primeiro crescimento anual após três quedas consecutivas na série histórica anual do abate de bovinos (**Gráfico II.1**).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2006-2017

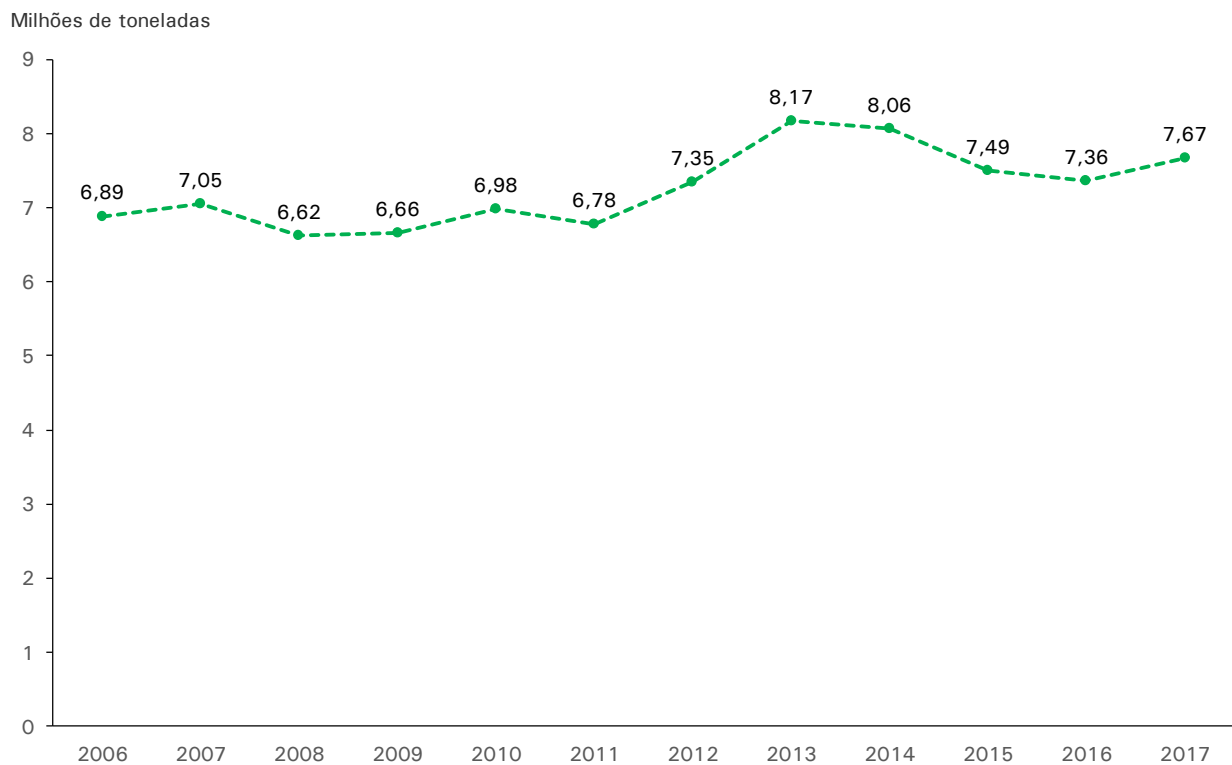


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

O peso acumulado das carcaças de bovinos alcançou 7,67 milhões de toneladas em 2017, representando aumento de 4,3% (+313,93 mil toneladas) em relação ao ano anterior. Como não há variações acentuadas do peso médio anual das carcaças em nível nacional, a

série histórica do peso acumulado das carcaças (**Gráfico II.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos (**Gráfico II.1**).

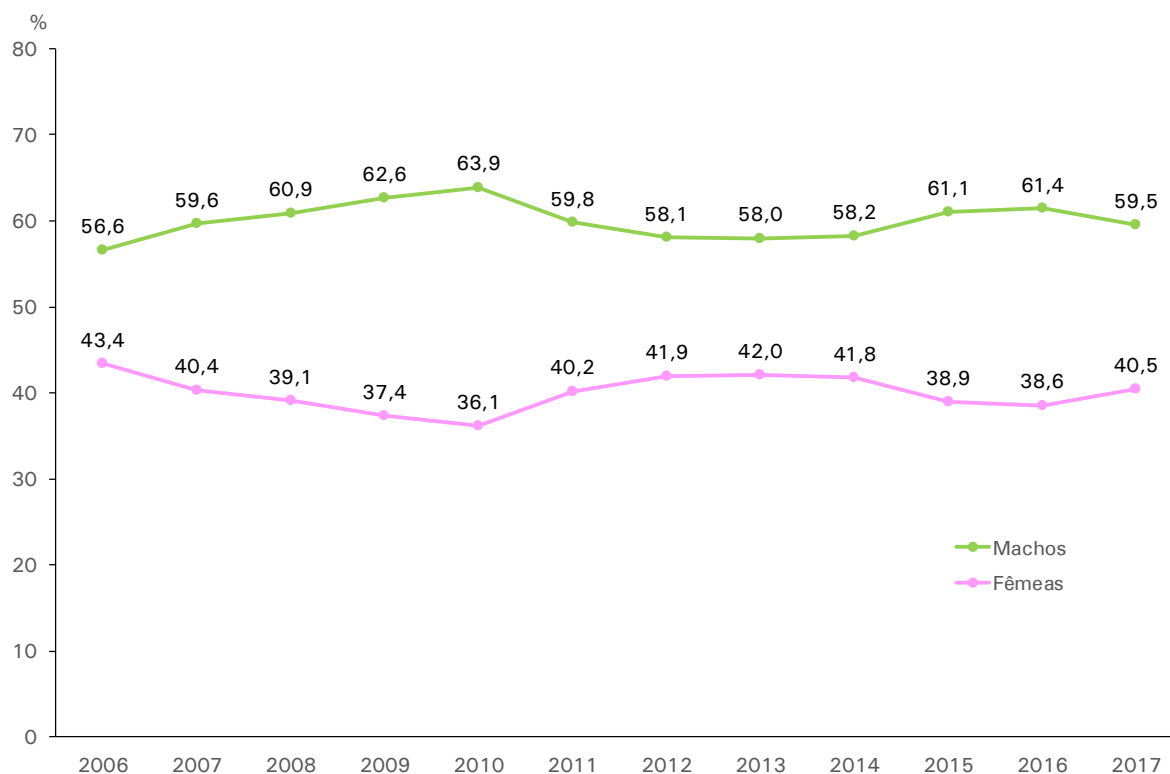
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2006-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 248,9 kg/carcaça em 2017, sendo 1,1 kg maior que o do ano anterior. Após três quedas consecutivas em 2014, 2015 e 2016, houve um aumento da participação de fêmeas no abate total de bovinos em 2017 (**Gráfico II.3**).

Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2006-2017

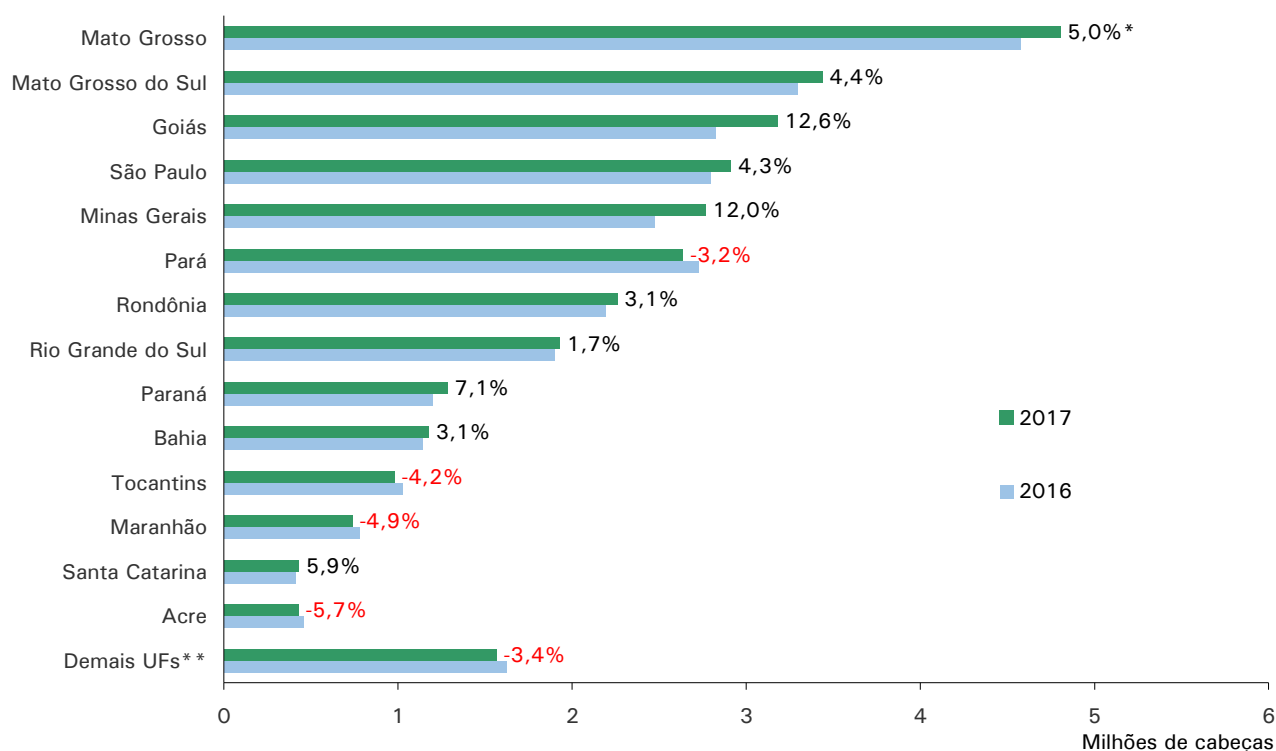


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

O abate de 1,13 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2017/2016, foi impulsionado por aumentos em 16 das 27 Unidades da Federação. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Goiás (+355,50 mil cabeças), Minas Gerais (+297,03 mil cabeças), Mato Grosso (+227,15 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+144,61 mil cabeças), Paraná (+85,65 mil cabeças), Rondônia (+68,36 mil cabeças), Bahia (+34,92 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+31,34 mil cabeças) e Santa Catarina (+23,95 mil cabeças). Em contrapartida ocorreram reduções em: Pará (-86,95 mil cabeças), Tocantins (-42,46 mil cabeças), Maranhão (-38,23 mil cabeças) e Acre (-25,67 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UF's do abate de bovinos em 2017, com 15,6% da participação nacional, seguido por seus dois vizinhos do Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (11,1%) e Goiás (10,3%) (Gráfico II.4).

Gráfico II.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2016-2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016-2017.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 12,1% no comparativo 2017/2016. Principal destino das exportações, Hong-Kong aumentou 3,7 pontos percentuais sua participação nas exportações brasileiras de carne bovina. A China apareceu em segundo lugar no ranking, em virtude do acréscimo de 2,2 pontos percentuais na sua participação, enquanto que o Egito perdeu 3,1 pontos percentuais caindo para terceira posição. Mesmo com a saída da Venezuela da lista dos principais parceiros comerciais do Brasil no mercado de carne bovina em 2017, o Brasil conseguiu outros mercados e até mesmo crescer suas exportações em relação a 2016. Os cinco primeiros do ranking responderam por 72,6% do comércio de carne bovina *in natura* com o exterior (Tabela II.1).

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2016		2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 076 041	100,0	1 206 367	100,0	130.326	12,1
Hong Kong	181 292	16,8	247 240	20,5	65.949	36,4
China	164 754	15,3	211 241	17,5	46.487	28,2
Egito	164 903	15,3	146 893	12,2	-18.010	-10,9
Rússia	130 604	12,1	138 000	11,4	7.395	5,7
Irã	96 170	8,9	133 193	11,0	37.023	38,5
Chile	70 078	6,5	64 367	5,3	-5.711	-8,1
Arábia Saudita	28 653	2,7	41 286	3,4	12.633	44,1
Itália	25 723	2,4	25 192	2,1	-532	-2,1
Emirados Árabes Unidos	17 785	1,7	20 622	1,7	2.837	15,9
Israel	13 707	1,3	17 962	1,5	4.255	31,0
Cingapura	15 383	1,4	17 534	1,5	2.150	14,0
Países Baixos (Holanda)	17 536	1,6	17 117	1,4	-419	-2,4
Estados Unidos	847	0,1	13 473	1,1	12.627	1491,4
Líbano	12 420	1,2	12 681	1,1	261	2,1
Demais Destinos*	136 186	12,7	99 567	8,3	-36.619	-26,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

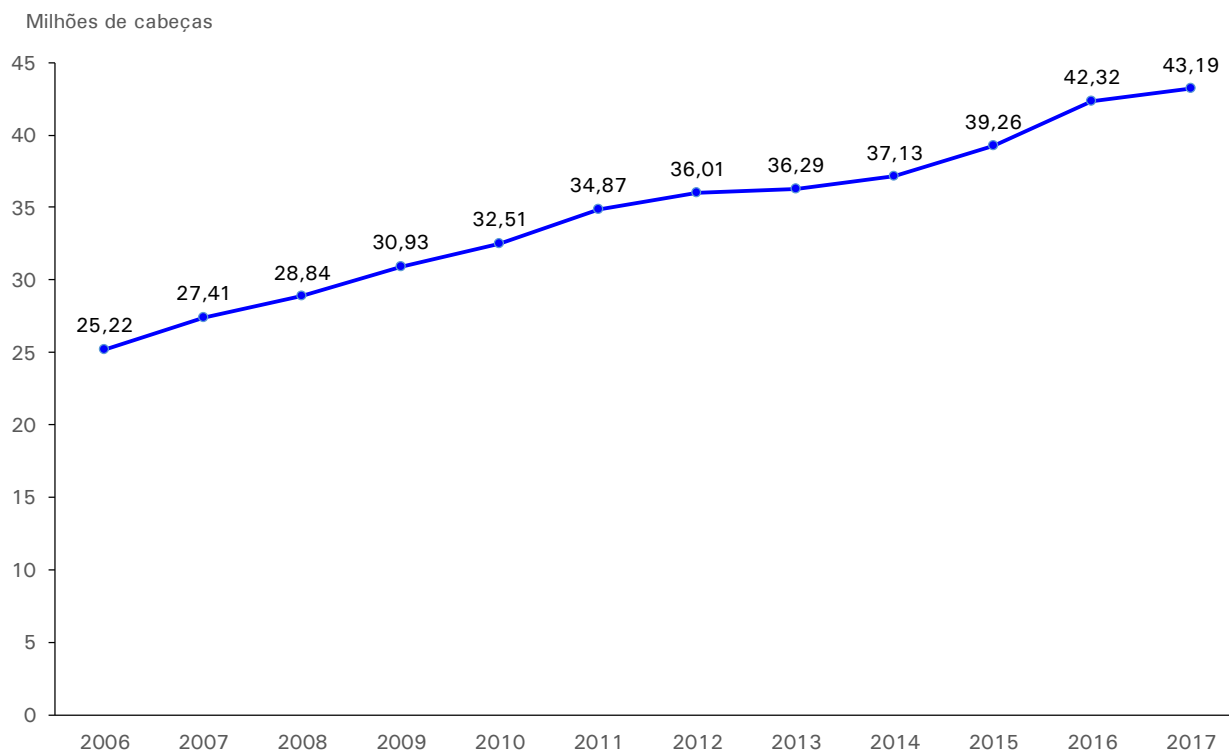
Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 138,81 em 2017, variando de R\$ 122,80 a R\$ 150,72. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 152,90, variando de R\$ 147,38 a R\$ 159,49. No comparativo 2017/2016, verificou-se redução de 9,22% do preço médio da arroba bovina. Esse movimento de queda de preços para o Indicador citado anteriormente, também foi verificado para os preços dos cortes bovinos (IBGE/IPCA), sem exceção, vendidos ao consumidor. Todas estas variações negativas indicaram trajetória contrária ao aumento do Índice Geral da inflação de 2017 (2,95%) calculado pelo IBGE/IPCA (**Gráfico I.5**).

Na média dos quatro trimestres de 2017, 1.133 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 193 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 382 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 558 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,2%; 17,2% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

Suínos

No acumulado de 2017 foram abatidas 43,19 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 2,0% (+865,59 mil cabeças) em relação ao ano de 2016. A série anual abaixo mostra que houve crescimentos ininterruptos dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2017 (**Gráfico II.5**).

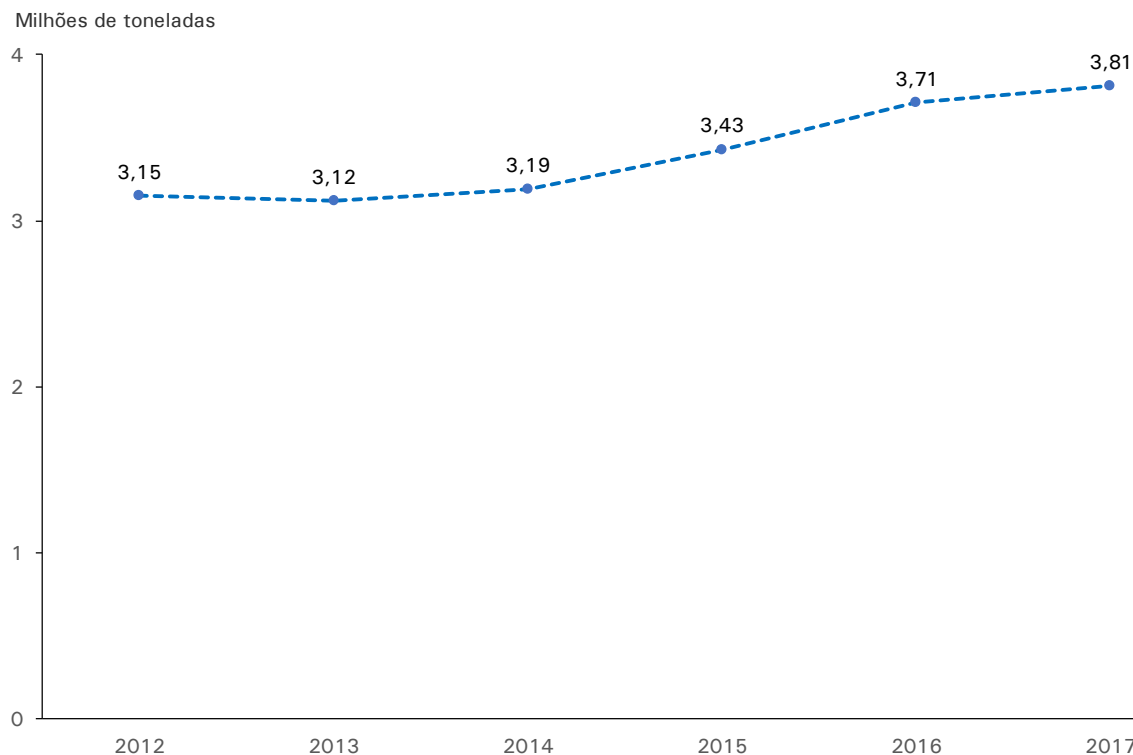
Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2006-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 3,81 milhões de toneladas em 2017, representando aumento de 2,8% (+102,60 mil toneladas) em relação a 2016 (**Gráfico II.6**).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2017



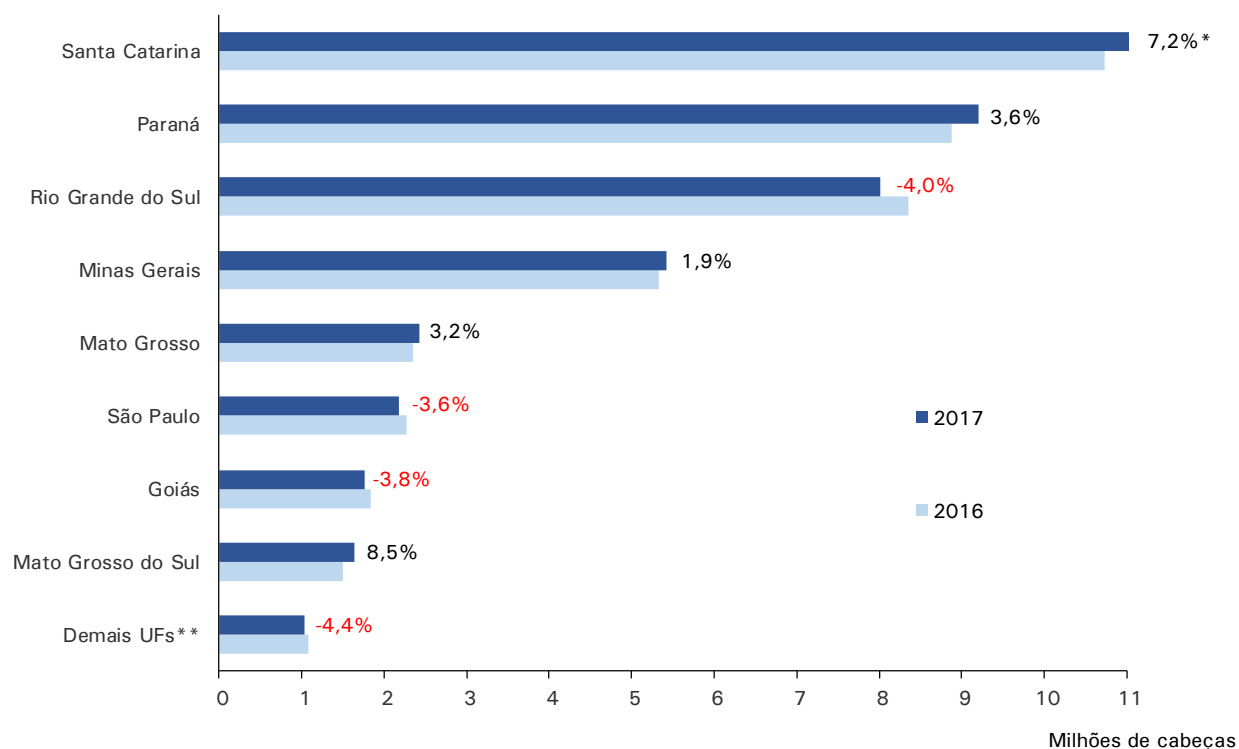
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2017.

A Região Sul respondeu por 66,5% do abate nacional de suínos, em 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (18,4%), Centro-Oeste (14,0%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 865,59 mil cabeças de suínos a mais em 2017, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 12 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+772,49 mil cabeças), Paraná (+322,56 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+128,18 mil cabeças), Minas Gerais (+100,06 mil cabeças) e Mato Grosso (+75,78 mil cabeças). Em contrapartida ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-334,55 mil cabeças), São Paulo (-81,87 mil cabeças) e Goiás (-69,77 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2017, com 26,6% do abate nacional, seguido por Paraná (21,3%) e Rio Grande do Sul (18,6%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2016-2017



*Variação 2017/2016. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016 e 2017.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de suíno em 2017 registrou, em termos de volume, queda de 5,7% e para o faturamento aumento de 8,6% em relação ao resultado obtido no ano de 2016. O registro positivo do faturamento foi possível por conta do aumento dos preços internacionais que apresentaram variação positiva (15,2%) na comparação das médias de preços anuais 2017/2016.

Em 2017, a Rússia, ainda consolidada como principal parceira, ganhou 4,9 pontos percentuais. A China, mesmo perdendo 5,6 pontos percentuais de participação na variação anual, manteve a terceira posição no *ranking* dos países que compraram carne suína brasileira. Na comparação anual 2017/2016, a ausência de comércio no mercado de suíno entre Venezuela e Brasil em 2017, explica o registro de volume comercializado em 2016 entre os dois países (8.518 toneladas) no agregado “demais destinos” (Tabela II.2).

Tabela II.2 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2016		2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	628 655	100,0	592 614	100,0	-36 041	-5,7
Rússia	236 892	37,7	252 430	42,6	15 538	6,6
Hong Kong	108 986	17,3	96 108	16,2	-12 878	-11,8
China	87 560	13,9	48 914	8,3	-38 646	-44,1
Cingapura	32 622	5,2	31 910	5,4	-712	-2,2
Argentina	24 402	3,9	31 576	5,3	7 174	29,4
Uruguai	27 505	4,4	29 806	5,0	2 300	8,4
Chile	23 079	3,7	23 376	3,9	297	1,3
Angola	21 041	3,3	21 523	3,6	483	2,3
Geórgia	8 468	1,3	10 544	1,8	2 076	24,5
Emirados Árabes Unidos	7 339	1,2	6 532	1,1	-806	-11,0
Demais Destinos*	50 761	8,1	39 894	6,7	-10 867	-21,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

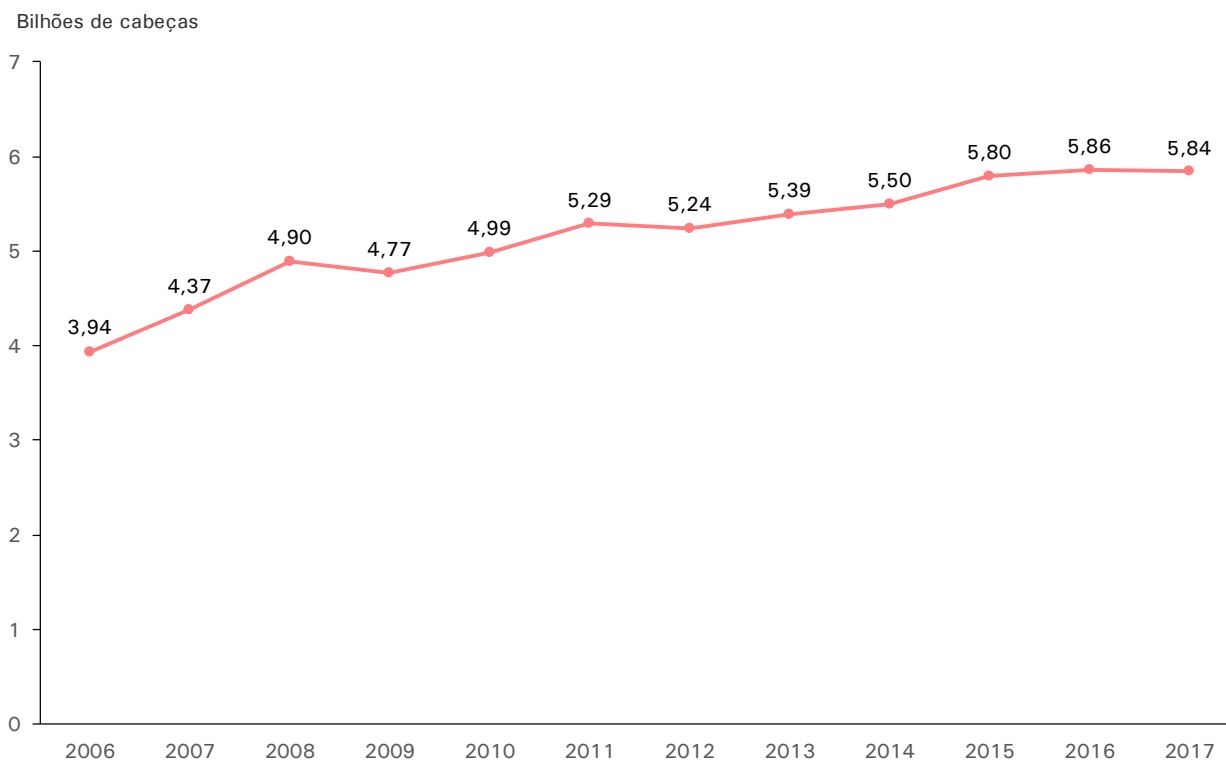
Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2017, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,58/kg, variando de R\$3,11/kg a R\$4,25/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$3,27/kg, variando de R\$2,71/kg a R\$3,89/kg. No comparativo 2017/2016, verificou-se aumento de 9,61% do preço médio recebido pelo produtor. O Indicador Cepea/Esalq e o Índice Geral da inflação de 2017 (2,95%) calculado pelo IBGE/IPCA evoluíram em trajetória positiva, diferente do Índice do subitem carne de porco que apresentou variação acumulada negativa (-0,41%).

Na média dos quatro trimestres de 2016, 670 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 100 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 242 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 328 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,7%; 10,8% e 1,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.2 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 5,84 bilhões de cabeças de frango, queda de 0,3% (-18,54 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2016. Com esse resultado interrompe-se a série de quatro anos consecutivos de crescimento do abate de frangos. A série histórica iniciou-se em 1997 e o gráfico abaixo mostra a evolução do abate de 2006 a 2017 (**Gráfico II.8**).

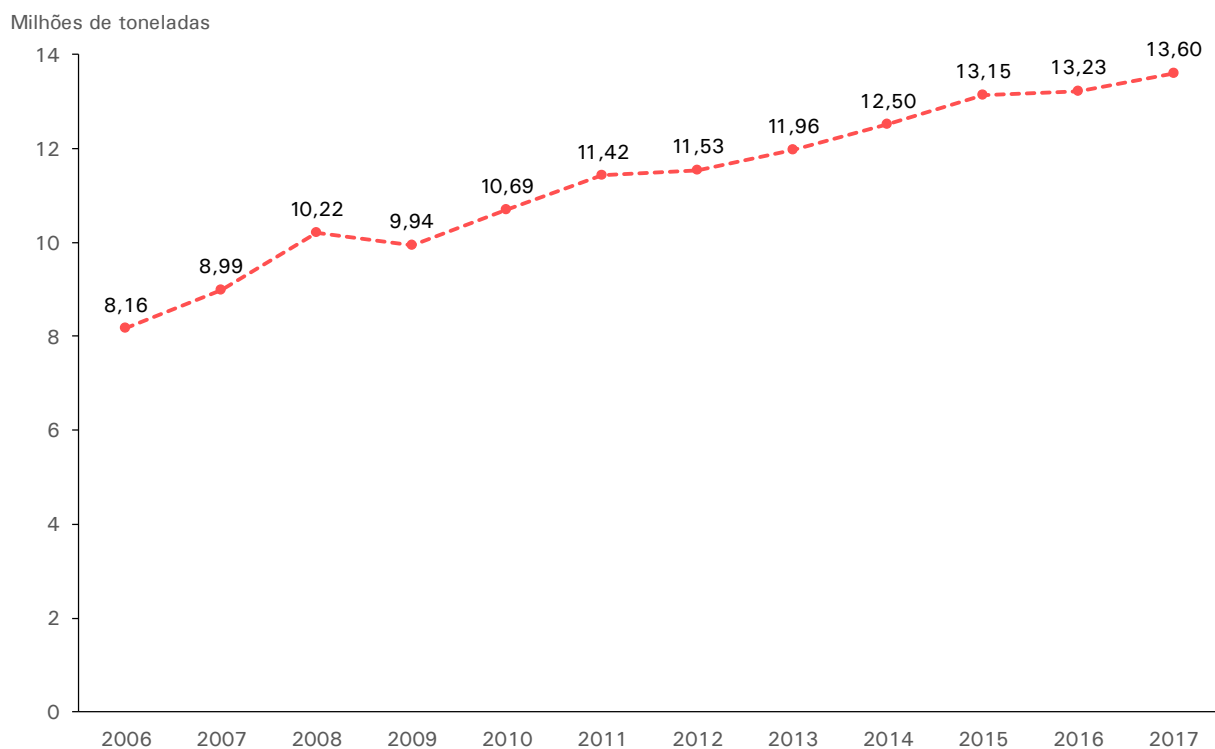
Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2006-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2017 alcançou 13,60 milhões de toneladas, representando aumento de 2,8% (+ 369,82 mil toneladas) em relação ao ano de 2016. No gráfico abaixo, a série registra crescimento anual da produção em toneladas de carne de frango desde 2010 (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2005-2016



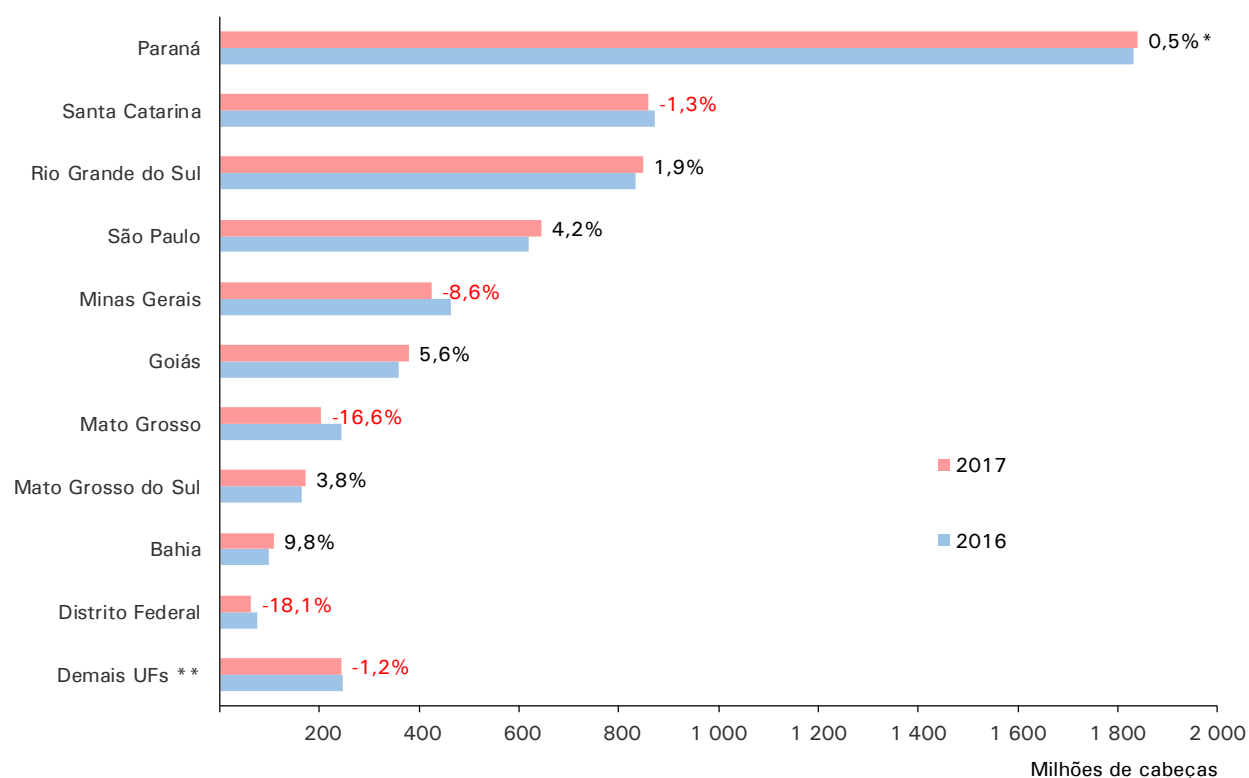
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

A Região Sul respondeu por 60,8% do abate nacional de frangos em 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (19,9%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (3,8%) e Norte (1,6%).

O abate de 18,54 milhões de cabeças de frangos a menos em 2017, em relação ao ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 9 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-40,23 milhões de cabeças), Minas Gerais (-39,78 milhões de cabeças), Distrito Federal (-13,72 milhões de cabeças) e Santa Catarina (-11,07 milhões de cabeças). Em contrapartida, os aumentos ocorreram em: São Paulo (+26,05 milhões de cabeças), Goiás (+20,20 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+15,42 milhões de cabeças), Bahia (+9,62 milhões de cabeças), Paraná (+9,51 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+6,34 mil cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2017, com 31,5% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,7%) e Rio Grande do Sul (14,5) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2016-2017



*Variação 2017/2016. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016 e 2017.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de frango em 2017 registrou, em volume, queda de 0,4% em relação ao resultado obtido no ano de 2016. Em termos de faturamento em dólares, foi registrada aumento de 8,1%, provocada pela alta dos preços internacionais (8,5%) na comparação das médias de preços anuais 2017/2016.

A Arábia Saudita permaneceu como principal parceiro comercial do Brasil no mercado de frango, mesmo com participação 3,9 pontos percentuais inferior ao ano de 2016. Em seguida, o Japão assumiu o segundo lugar no *ranking* por ter crescido 1,2 ponto percentual sua participação, enquanto que a China, agora em terceiro no *ranking*, perdeu 2,3 pontos percentuais em participação (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2016-2017

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2016		2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 959 394	100,0	3 944 215	100,0	-15 179	-0,4
Arábia Saudita	744 973	18,8	589 212	14,9	-155 761	-20,9
Japão	391 992	9,9	437 569	11,1	45 577	11,6
China	483 769	12,2	391 037	9,9	-92 732	-19,2
África do Sul	221 509	5,6	343 876	8,7	122 368	55,2
Emirados Árabes Unidos	301 166	7,6	299 878	7,6	-1 288	-0,4
Hong Kong	248 564	6,3	250 144	6,3	1 580	0,6
Egito	97 203	2,5	162 775	4,1	65 572	67,5
Iraque	70 238	1,8	118 999	3,0	48 762	69,4
Coveite (Kuweit)	107 864	2,7	115 854	2,9	7 990	7,4
México	59 295	1,5	94 584	2,4	35 289	59,5
Coreia do Sul	91 494	2,3	88 943	2,3	-2 550	-2,8
Rússia	91 111	2,3	83 027	2,1	-8 083	-8,9
Cingapura	97 323	2,5	81 877	2,1	-15 446	-15,9
Omã	81 819	2,1	79 498	2,0	-2 320	-2,8
Catar	70 987	1,8	77 563	2,0	6 576	9,3
Angola	66 228	1,7	68 381	1,7	2 153	3,3
Iêmen	64 146	1,6	67 969	1,7	3 823	6,0
Cuba	65 099	1,6	61 701	1,6	-3 398	-5,2
Jordânia	37 660	1,0	42 963	1,1	5 303	14,1
Chile	39 690	1,0	40 465	1,0	776	2,0
Demais Destinos*	527 265	13,3	447 896	11,4	-79 369	-15,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2017, foi de R\$ 3,63/kg, variando de R\$ 3,32kg a R\$ 4,06kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 4,06/kg, variando de R\$ 3,53/kg a R\$ 4,75kg. No comparativo 2017/2016, verificou-se queda de 10,61% do preço médio recebido pelo produtor. O Indicador Cepea/Esalq e o Índice IBGE/IPCA para os subitens frango inteiro e frango em pedaços evoluíram em trajetória contrária ao Índice Geral da inflação de 2017 (2,95%) calculado pelo IBGE/IPCA.

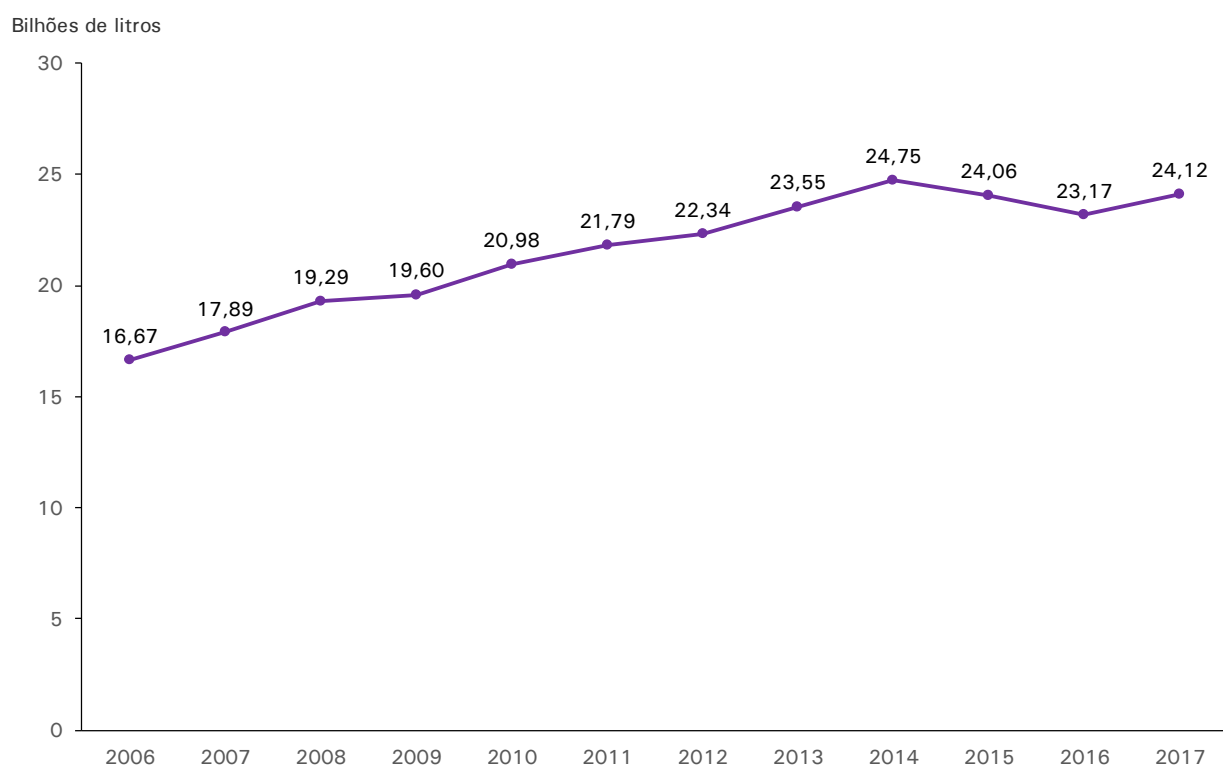
Na média dos quatro trimestres de 2017, 330 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 137 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 94 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 99 sob o

Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,9%; 7,0% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2017, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 24,12 bilhões de litros, representando um acréscimo de 4,1% em relação ao ano anterior. É a primeira retomada depois de dois anos seguidos de queda na série histórica anual da aquisição de leite (**Gráfico II.11**).

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2006-2017

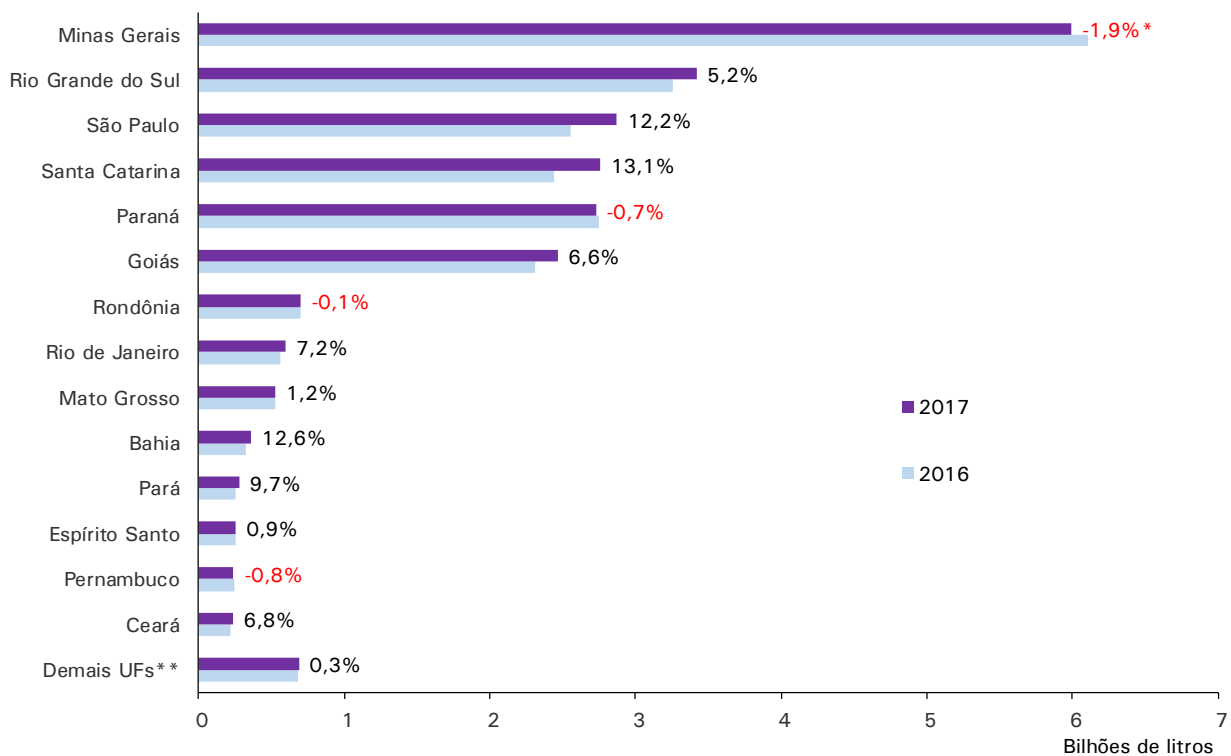


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2006-2017.

A aquisição de 947,29 milhões de litros de leite a mais em nível nacional, no comparativo 2017/2016, foi causada por aumento no volume captado em 18 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo (+313,05 milhões de litros), Santa Catarina (+319,16 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+169,40 milhões de litros) e Goiás (+151,95 milhões de litros), enquanto a queda mais expressiva ocorreu em Minas Gerais (-116,07 milhões de litros). Apesar da queda, o Estado de Minas Gerais manteve sua ampla liderança no ranking das UFs,

com 24,8% de participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (14,8%) e São Paulo (11,9%) (**Gráfico II.12**).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2016-2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016-2017.

Em 2017 foi mantida a característica, já observada na pesquisa, da maior parte do leite captado pelos laticínios ter sido realizada por estabelecimentos de grande porte - que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (13,4% do total de estabelecimentos) foram responsáveis por 83,6% do volume de leite cru captado no ano (**Tabela II.4**).

Tabela II.4 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2017

* Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	2 016	100,0	24 116 947	100,0
Até 1 mil	564	28,0	67 733	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	775	38,4	898 245	3,7
Mais de 10 mil a 50 mil	407	20,2	2 990 892	12,4
Mais de 50 mil a 150 mil	162	8,0	4 149 328	17,2
Mais de 150 mil	108	5,4	16 010 747	66,4

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.016 estabelecimentos em 2017, 805 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 928 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 283 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,0%; 7,3% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2017, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 34,06 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 1,3% maior que a registrada no ano anterior. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 89,0% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2017 (Tabela II.5).

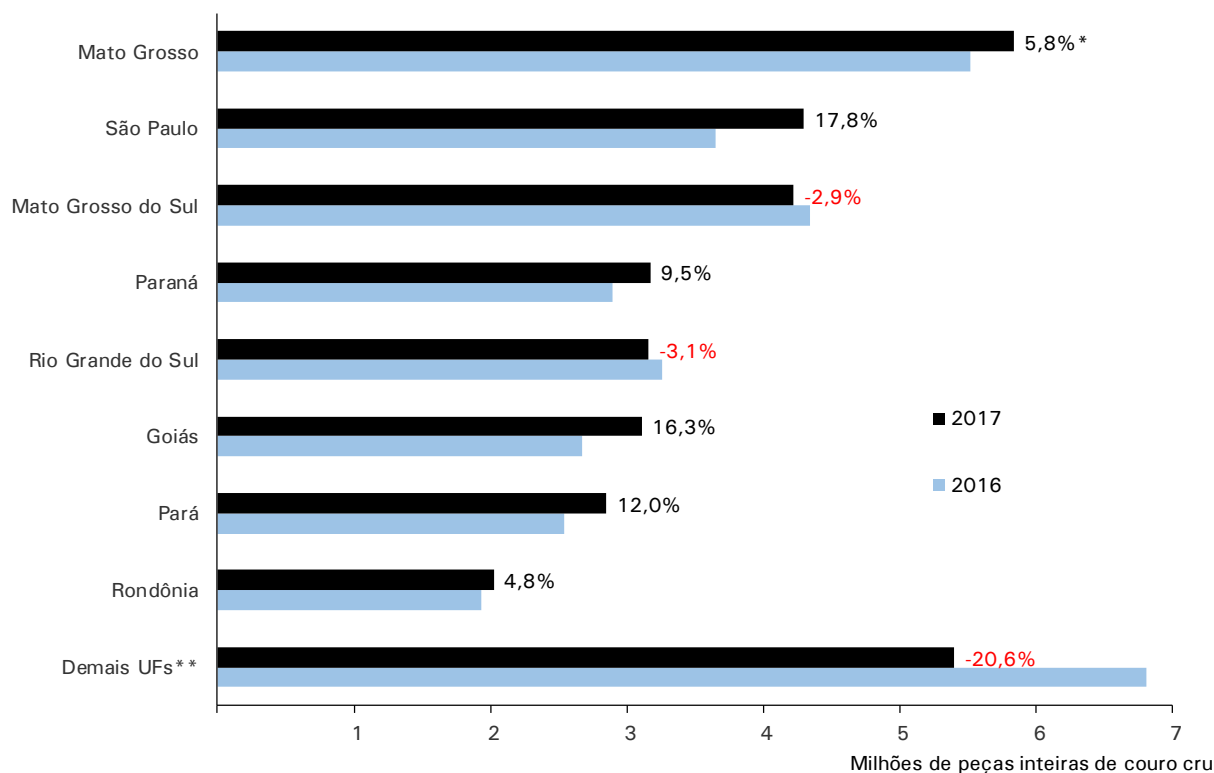
Tabela II.5 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2016 e 2017

Origens do couro cru	2016		2017		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	33 618 634	100	34 063 516	100	444 882	1,3
Matadouro frigorífico	22 040 476	65,6	22 072 195	64,8	31 719	0,1
Prestação de serviço de curtimento	7 966 204	23,7	8 235 934	24,2	269 730	3,4
Intermediários (salgadores)	2 716 989	8,1	2 695 196	7,9	-21 793	-0,8
Matadouro municipal	440 810	1,3	593 854	1,7	153 044	34,7
Outros curtumes e outras origens	255 721	0,8	282 969	0,8	27 248	10,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016 e 2017.

O aumento de 444,88 mil peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2017/2016, foi causado pelo aumento do recebimento de peles bovinas em 8 das 21 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. Os principais aumentos registrados foram nos estados de São Paulo (+648,81 mil peças), Goiás (+436,20 mil peças), Mato Grosso (+318,61 mil peças), Pará (+305,99 mil peças) e Paraná (+273,95 mil peças). Enquanto isso, a maior queda ocorreu em Tocantins (-772,17 mil peças) e a segunda maior no Maranhão (-202,92 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso liderou em 2017, assim como nos anos anteriores, a recepção acumulada de peles pelos curtumes, com 17,1% de participação nacional, seguido por São Paulo (12,6%), que ultrapassou Mato Grosso do Sul (12,4%)(Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2016 e 2017



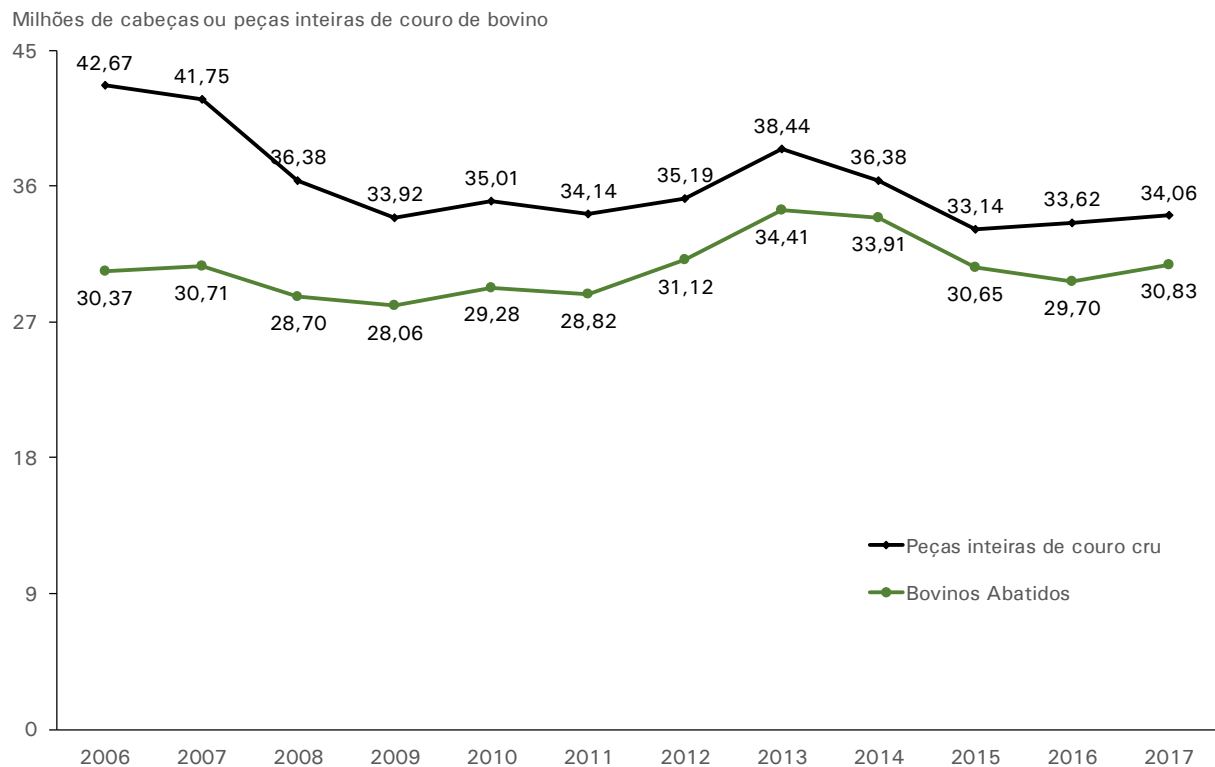
*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016 e 2017.

Ao longo de 2017 o método mais utilizado para o curtimento de couro foi ao cromo (96,8%), seguido pelo tanino (2,7%) e por outros métodos de curtimento (0,5%). O cromo foi utilizado nas 21 UFs, com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa, em pelo menos um dos quatro trimestres de 2017. O tanino foi utilizado em oito UFs: Paraná, que com 29,8%, Santa Catarina (24,4%), São Paulo (22,2%), Rio Grande do Sul (11,5%), Minas Gerais (9,1%), Mato Grosso do Sul (1,7%), Pernambuco (1,1%) e Rondônia (0,2%). Em 2017, outros métodos de curtimento foram registrados por curtumes em Mato Grosso do Sul (com 26,9% do total curtido por outros métodos em 2017), Roraima (23,7%), Goiás (21,5%), Rio Grande do Sul (18,7%), Minas Gerais (6,2%) e Paraná (3,0%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Juntando os valores totais dos trimestres, de acordo com os anos, e contrastando as séries históricas dessas duas variáveis

(Gráfico II.14), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado caiu de 2016 para 2017, passando de 11,7% para 9,5%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2006-2017



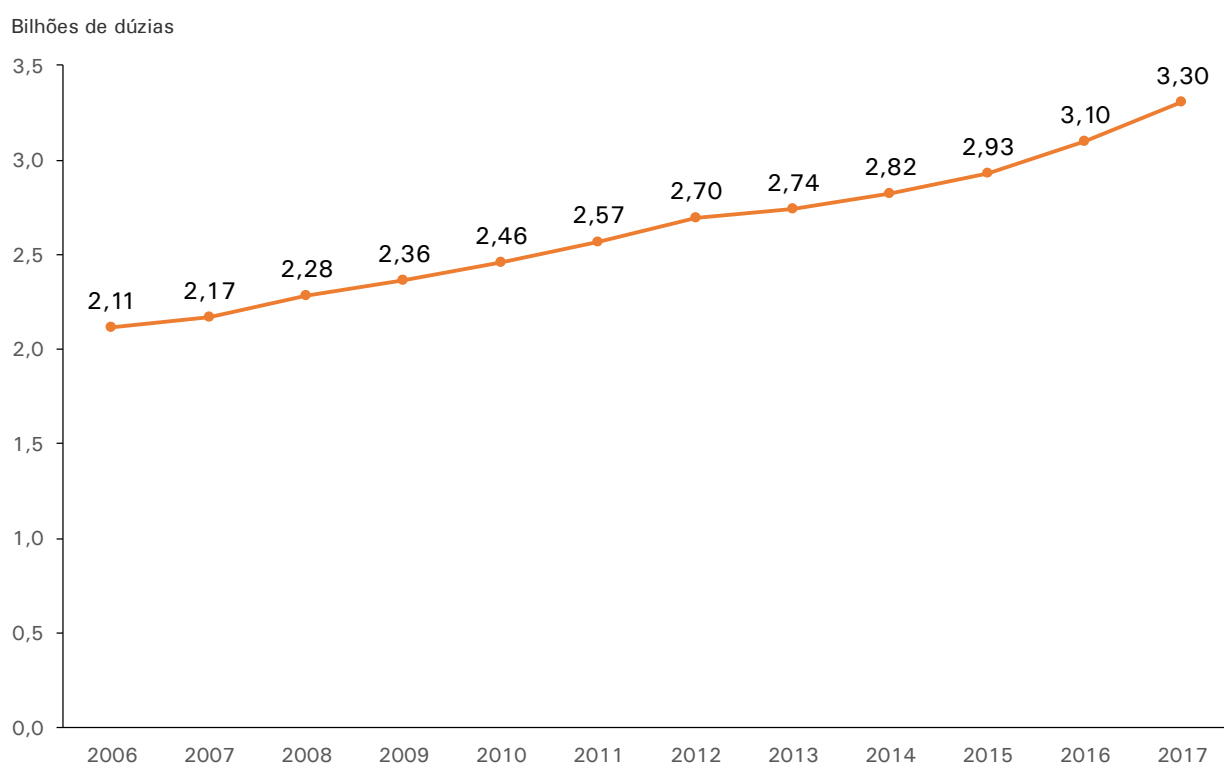
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2017.

Ao longo de 2017 uma média de 102 estabelecimentos por trimestre participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,30 bilhões de dúzias em 2017, representando aumento de 6,7% em relação ao ano anterior. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2017 (**Gráfico II.15**).

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2006 a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2006-2017.

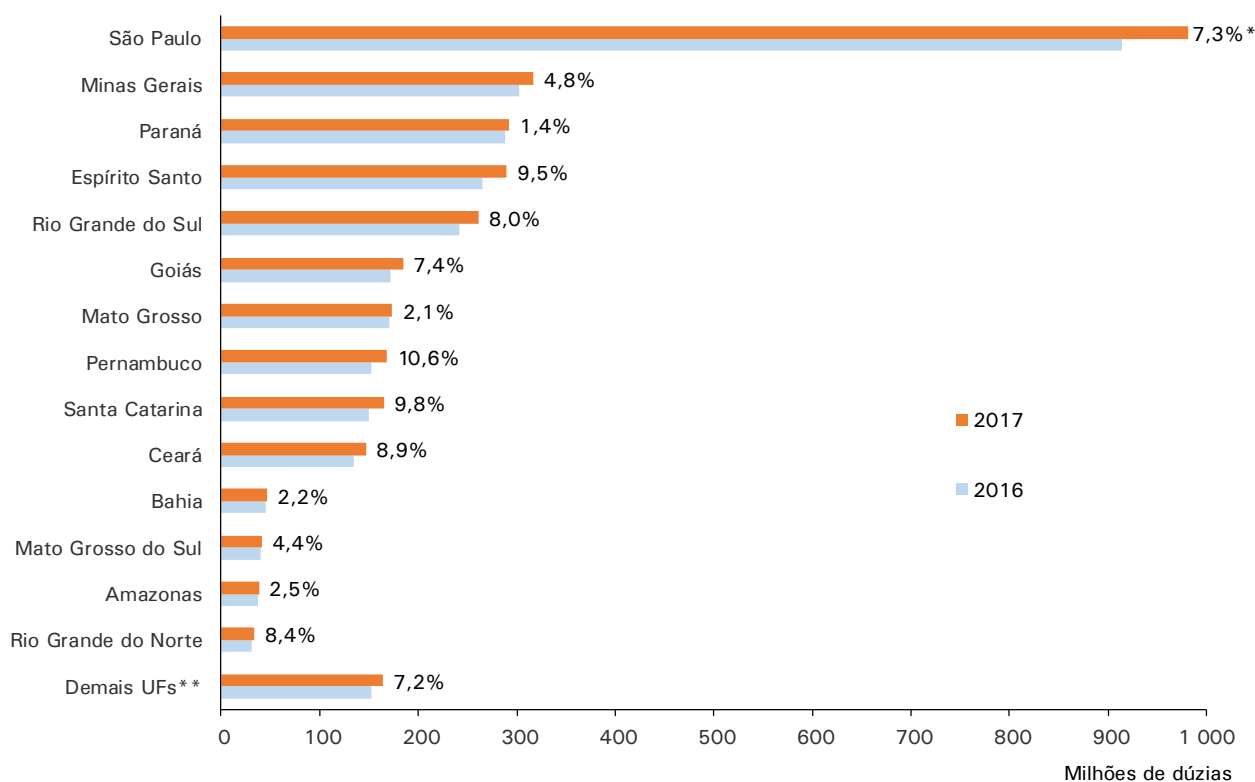
A produção de ovos de galinha foi maior em todos os meses de 2017, se comparado aos meses de 2016. O maior aumento comparativo foi de 8,3% ou 21,52 milhões de dúzias, entre a produção de julho de 2016 e a de julho de 2017 – enquanto que o aumento menos expressivo foi entre os meses de fevereiro: 2,4% ou 5,90 milhões de dúzias.

A produção de 206,48 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2017/2016, foi consequência do aumento de produção em 20 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo

(+66,71 milhões de dúzias), Espírito Santo (+25,22 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+19,32 milhões de dúzias), Pernambuco (+16,17 milhões de dúzias), Santa Catarina (+14,71 milhões de dúzias) e Minas Gerais (+14,53 milhões de dúzias). Nas UFs cuja produção diminuiu, mesmo a redução mais intensa não passou de 500 mil dúzias.

O Estado de São Paulo segue liderando amplamente o *ranking* dos Estados em produção de ovos de galinha, com 29,7% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,6%) e Paraná (8,8%) (**Gráfico II.16**).

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2016-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2006-2017.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2016 foi de 9,96%, enquanto o acumulado em 2017 foi de 2,94%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2017, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas,

999 (54,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 79,0% do total de ovos produzidos, enquanto 826 granjas (45,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.6** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.6 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2017

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 825	100,0	3 304 320	100,0
Consumo	999	54,7	2 609 132	79,0
Incubação	826	45,3	695 188	21,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2017, 1.825 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2016 E 2017

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2016	2017	2017	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 406	7 986	8 022	8,3	0,4
Bois	4 334	4 536	4 638	7,0	2,2
Vacas	2 074	2 396	2 297	10,8	-4,1
Novilhos	385	404	446	15,8	10,6
Novilhas	613	651	640	4,4	-1,6
SUÍNOS	10 812	11 036	11 053	2,2	0,2
FRANGOS	1 413 417	1 482 651	1 428 395	1,1	-3,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 850 116	2 019 808	2 024 150	9,4	0,2
Bois	1 218 050	1 298 367	1 312 935	7,8	1,1
Vacas	416 116	493 031	474 435	14,0	-3,8
Novilhos	93 669	100 845	110 327	17,8	9,4
Novilhas	122 281	127 565	126 452	3,4	-0,9
SUÍNOS	938 431	987 822	974 683	3,9	-1,3
FRANGOS	3 191 871	3 458 255	3 349 942	5,0	-3,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 240 095	6 176 641	6 438 458	3,2	4,2
Industrializado	6 230 169	6 165 884	6 432 354	3,2	4,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 250	8 742	8 748	6,0	0,1
Curtido	8 265	8 666	8 782	6,3	1,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	800 169	842 660	851 413	6,4	1,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	29 702	30 830	3,8	42 320	43 185	2,0	5 860 317	5 841 779	-0,3
Total do 1º Trimestre	7 320	7 398	1,1	10 195	10 480	2,8	1 480 424	1 496 769	1,1
Janeiro	2 452	2 474	0,9	3 242	3 529	8,9	481 170	505 532	5,1
Fevereiro	2 452	2 324	-5,2	3 348	3 223	-3,8	477 427	459 310	-3,8
Março	2 416	2 600	7,6	3 605	3 728	3,4	521 828	531 927	1,9
Total do 2º Trimestre	7 654	7 423	-3,0	10 591	10 617	0,2	1 494 206	1 433 965	-4,0
Abril	2 519	2 125	-15,6	3 418	3 141	-8,1	490 748	447 663	-8,8
Mai	2 570	2 740	6,6	3 545	3 825	7,9	490 476	510 562	4,1
Junho	2 565	2 558	-0,3	3 628	3 651	0,6	512 982	475 740	-7,3
Total do 3º Trimestre	7 322	7 986	9,1	10 721	11 036	2,9	1 472 269	1 482 651	0,7
Julho	2 473	2 676	8,2	3 471	3 667	5,6	485 902	486 053	0,0
Agosto	2 515	2 805	11,5	3 716	3 870	4,2	513 834	520 673	1,3
Setembro	2 333	2 506	7,4	3 534	3 498	-1,0	472 533	475 925	0,7
Total do 4º Trimestre	7 406	8 022	8,3	10 812	11 053	2,2	1 413 417	1 428 395	1,1
Outubro	2 371	2 649	11,8	3 510	3 758	7,1	461 417	480 419	4,1
Novembro	2 414	2 590	7,3	3 514	3 644	3,7	461 548	470 399	1,9
Dezembro	2 622	2 783	6,2	3 788	3 651	-3,6	490 452	477 577	-2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	7 358 778	7 672 707	4,3	3 711 235	3 813 838	2,8	13 234 959	13 604 780	2,8
Total do 1º Trimestre	1 801 222	1 796 565	-0,3	890 645	900 320	1,1	3 292 371	3 411 021	3,6
Janeiro	609 101	606 417	-0,4	283 450	302 269	6,6	1 069 879	1 147 840	7,3
Fevereiro	602 353	563 309	-6,5	292 221	275 752	-5,6	1 059 535	1 044 390	-1,4
Março	589 768	626 839	6,3	314 974	322 299	2,3	1 162 956	1 218 791	4,8
Total do 2º Trimestre	1 878 298	1 832 185	-2,5	932 996	951 013	1,9	3 409 985	3 385 562	-0,7
Abril	618 797	515 199	-16,7	300 510	277 364	-7,7	1 096 216	1 045 882	-4,6
Mai	628 870	678 957	8,0	311 720	345 168	10,7	1 128 337	1 215 628	7,7
Junho	630 630	638 029	1,2	320 766	328 481	2,4	1 185 432	1 124 052	-5,2
Total do 3º Trimestre	1 829 142	2 019 808	10,4	949 163	987 822	4,1	3 340 733	3 458 255	3,5
Julho	614 005	674 912	9,9	307 966	328 848	6,8	1 093 285	1 135 717	3,9
Agosto	627 449	709 472	13,1	328 322	346 630	5,6	1 165 784	1 218 090	4,5
Setembro	587 688	635 423	8,1	312 876	312 344	-0,2	1 081 664	1 104 448	2,1
Total do 4º Trimestre	1 850 116	2 024 150	9,4	938 431	974 683	3,9	3 191 871	3 349 942	5,0
Outubro	599 837	676 901	12,8	309 004	332 923	7,7	1 045 412	1 129 969	8,1
Novembro	602 201	654 824	8,7	305 845	323 323	5,7	1 052 719	1 115 614	6,0
Dezembro	648 078	692 424	6,8	323 583	318 437	-1,6	1 093 739	1 104 359	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 650	6 072	2 108	37 158	5 273	755	5 428 213	408 838	4 728
Total do 1º Trimestre	5 490	1 413	495	9 068	1 238	174	1 397 369	98 151	1 249
Janeiro	1 840	469	165	3 061	412	56	472 210	32 899	423
Fevereiro	1 731	436	157	2 796	373	54	429 098	29 822	391
Março	1 919	508	173	3 211	453	63	496 061	35 431	435
Total do 2º Trimestre	5 407	1 500	516	9 078	1 355	184	1 334 393	98 267	1 304
Abril	1 501	464	161	2 676	408	56	417 256	30 014	392
Mai	2 038	525	178	3 280	482	64	475 607	34 500	455
Junho	1 868	512	178	3 122	465	65	441 530	33 753	457
Total do 3º Trimestre	5 915	1 548	523	9 454	1 388	194	1 375 763	105 823	1 065
Julho	2 004	499	172	3 140	462	66	451 630	34 067	356
Agosto	2 091	536	178	3 329	475	66	482 717	37 602	354
Setembro	1 819	513	173	2 985	451	62	441 417	34 154	354
Total do 4º Trimestre	5 839	1 610	573	9 558	1 292	203	1 320 688	106 597	1 110
Outubro	1 948	517	184	3 287	406	65	444 102	35 958	359
Novembro	1 892	514	184	3 171	410	63	434 666	35 372	361
Dezembro	1 999	579	206	3 101	476	75	441 920	35 267	390

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 919 626	1 320 662	432 418	3 344 820	411 334	57 685	12 645 334	949 103	10 343
Total do 1º Trimestre	1 393 084	303 524	99 957	790 789	96 221	13 310	3 182 659	225 605	2 757
Janeiro	472 445	100 821	33 150	265 902	32 071	4 296	1 071 327	75 565	949
Fevereiro	437 927	93 764	31 617	242 836	28 845	4 071	974 775	68 747	867
Março	482 712	108 938	35 189	282 052	35 304	4 943	1 136 556	81 293	942
Total do 2º Trimestre	1 402 544	324 071	105 570	831 081	105 797	14 135	3 154 339	228 255	2 968
Abril	382 733	99 753	32 713	241 187	31 923	4 254	975 326	69 683	872
Mai	529 182	113 517	36 258	302 576	37 648	4 944	1 134 659	79 924	1 046
Junho	490 629	110 801	36 599	287 318	36 226	4 937	1 044 354	78 648	1 051
Total do 3º Trimestre	1 574 549	337 349	107 910	864 327	108 519	14 976	3 209 572	246 404	2 279
Julho	530 892	108 428	35 593	287 757	36 013	5 078	1 055 322	79 649	746
Agosto	556 110	116 636	36 726	304 265	37 231	5 134	1 129 885	87 431	773
Setembro	487 547	112 285	35 592	272 305	35 275	4 764	1 024 365	79 323	760
Total do 4º Trimestre	1 549 450	355 718	118 982	858 622	100 798	15 263	3 098 764	248 839	2 338
Outubro	524 120	114 844	37 937	296 361	31 618	4 943	1 044 419	84 793	758
Novembro	502 811	113 869	38 144	286 098	32 310	4 915	1 031 840	83 017	758
Dezembro	522 519	127 005	42 901	276 163	36 870	5 405	1 022 506	81 030	823

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	30 830	16 858	9 717	1 485	2 770
Total do 1º Trimestre	7 398	3 756	2 574	306	763
Janeiro	2 474	1 316	816	110	232
Fevereiro	2 324	1 164	817	92	251
Março	2 600	1 276	941	104	280
Total do 2º Trimestre	7 423	3 928	2 450	329	716
Abril	2 125	1 069	749	101	207
Maio	2 740	1 451	885	121	284
Junho	2 558	1 409	816	108	225
Total do 3º Trimestre	7 986	4 536	2 396	404	651
Julho	2 676	1 507	813	126	230
Agosto	2 805	1 590	842	140	233
Setembro	2 506	1 439	742	138	188
Total do 4º Trimestre	8 022	4 638	2 297	446	640
Outubro	2 649	1 578	727	150	194
Novembro	2 590	1 505	730	148	207
Dezembro	2 783	1 555	841	148	238

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 672 707	4 771 719	1 990 275	365 318	545 395
Total do 1º Trimestre	1 796 565	1 052 431	521 735	73 523	148 876
Janeiro	606 417	369 980	164 978	26 695	44 764
Fevereiro	563 309	326 121	165 891	22 102	49 195
Março	626 839	356 330	190 866	24 725	54 918
Total do 2º Trimestre	1 832 185	1 107 986	501 074	80 623	142 502
Abril	515 199	297 881	151 999	24 276	41 042
Maio	678 957	410 640	181 430	30 025	56 863
Junho	638 029	399 466	167 645	26 322	44 596
Total do 3º Trimestre	2 019 808	1 298 367	493 031	100 845	127 565
Julho	674 912	430 988	167 050	31 682	45 192
Agosto	709 472	456 083	173 134	34 685	45 570
Setembro	635 423	411 295	152 848	34 478	36 803
Total do 4º Trimestre	2 024 150	1 312 935	474 435	110 327	126 452
Outubro	676 901	450 426	150 516	37 600	38 359
Novembro	654 824	425 540	151 053	36 916	41 315
Dezembro	692 424	436 969	172 866	35 812	46 778

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	23 169 654	24 116 947	4,1	23 138 943	24 080 265	4,1
Total do 1º Trimestre	5 861 377	5 854 570	-0,1	5 856 155	5 843 227	-0,2
Janeiro	2 071 752	2 098 807	1,3	2 069 633	2 095 518	1,3
Fevereiro	1 891 572	1 830 448	-3,2	1 890 359	1 824 579	-3,5
Março	1 898 053	1 925 315	1,4	1 896 163	1 923 130	1,4
Total do 2º Trimestre	5 219 521	5 647 278	8,2	5 213 585	5 638 800	8,2
Abril	1 748 969	1 809 248	3,4	1 747 654	1 806 254	3,4
Mai	1 742 061	1 903 921	9,3	1 740 316	1 901 581	9,3
Junho	1 728 491	1 934 109	11,9	1 725 614	1 930 964	11,9
Total do 3º Trimestre	5 848 661	6 176 641	5,6	5 839 034	6 165 884	5,6
Julho	1 897 102	2 026 459	6,8	1 893 220	2 023 483	6,9
Agosto	1 988 565	2 082 691	4,7	1 986 283	2 080 304	4,7
Setembro	1 962 994	2 067 492	5,3	1 959 531	2 062 098	5,2
Total do 4º Trimestre	6 240 095	6 438 458	3,2	6 230 169	6 432 354	3,2
Outubro	2 047 772	2 104 583	2,8	2 044 628	2 102 960	2,9
Novembro	2 052 393	2 118 705	3,2	2 050 326	2 116 110	3,2
Dezembro	2 139 931	2 215 171	3,5	2 135 215	2 213 285	3,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 175 111	1 762 765	179 072	22 140 688	1 760 678	178 899
Total do 1º Trimestre	5 391 099	422 314	41 156	5 380 220	421 864	41 143
Janeiro	1 937 166	147 510	14 131	1 934 113	147 279	14 126
Fevereiro	1 683 703	133 596	13 148	1 677 960	133 476	13 143
Março	1 770 230	141 207	13 877	1 768 147	141 109	13 874
Total do 2º Trimestre	5 192 539	412 523	42 216	5 184 855	411 817	42 127
Abril	1 663 270	132 382	13 595	1 660 515	132 161	13 578
Mai	1 749 899	139 660	14 361	1 747 904	139 377	14 301
Junho	1 779 370	140 480	14 260	1 776 436	140 279	14 248
Total do 3º Trimestre	5 677 984	452 527	46 131	5 667 534	452 235	46 116
Julho	1 864 780	146 727	14 951	1 861 913	146 635	14 935
Agosto	1 914 778	152 162	15 751	1 912 483	152 069	15 751
Setembro	1 898 426	153 637	15 429	1 893 137	165 496	15 430
Total do 4º Trimestre	5 913 489	475 401	49 568	5 908 079	474 762	49 513
Outubro	1 935 017	153 484	16 081	1 933 659	153 221	16 080
Novembro	1 945 798	156 267	16 640	1 943 471	156 045	16 594
Dezembro	2 032 674	165 651	16 847	2 030 949	165 496	16 840

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	34 063 516	25 827 582	22 072 195	593 854	2 695 196	282 969	-	8 235 934
Total do 1º Trimestre	8 346 918	6 434 389	5 572 923	116 755	667 707	77 004	-	1 912 529
Janeiro	2 787 449	2 149 947	1 850 911	47 325	217 864	33 847	-	637 502
Fevereiro	2 650 856	2 033 998	1 752 091	36 777	218 763	26 367	-	616 858
Março	2 908 613	2 250 444	1 969 921	32 653	231 080	16 790	-	658 169
Total do 2º Trimestre	8 226 740	6 348 999	5 373 499	91 457	801 072	x	x	1 877 741
Abril	2 458 650	1 884 297	1 578 375	36 801	238 829	x	x	574 353
Maió	3 022 905	2 350 481	1 993 099	x	300 512	x	x	672 424
Junho	2 745 185	2 114 221	1 802 025	x	261 731	28 322	x	630 964
Total do 3º Trimestre	8 741 813	6 621 665	5 635 409	x	780 451	105 408	x	2 120 148
Julho	2 940 329	2 242 167	1 912 724	32 888	267 398	x	x	698 162
Agosto	3 070 135	2 333 749	2 003 313	x	260 277	x	x	736 386
Setembro	2 731 349	2 045 749	1 719 372	x	252 776	41 110	x	685 600
Total do 4º Trimestre	8 748 045	6 422 529	5 490 364	385 642	445 966	100 557	-	2 325 516
Outubro	2 892 948	2 116 837	1 788 889	119 468	171 245	37 235	-	776 111
Novembro	2 892 496	2 129 204	1 796 420	127 491	164 283	41 010	-	763 292
Dezembro	2 962 601	2 176 488	1 905 055	138 683	110 438	22 312	-	786 113

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	33 618 634	34 063 516	1,3	33 626 352	33 995 840	1,1
Total do 1º Trimestre	8 389 209	8 346 918	-0,5	8 375 824	8 357 178	-0,2
Janeiro	2 812 976	2 787 449	-0,9	2 778 309	2 768 506	-0,4
Fevereiro	2 813 401	2 650 856	-5,8	2 818 245	2 660 169	-5,6
Março	2 762 832	2 908 613	5,3	2 779 270	2 928 503	5,4
Total do 2º Trimestre	8 641 867	8 226 740	-4,8	8 629 650	8 191 355	-5,1
Abril	2 851 601	2 458 650	-13,8	2 873 316	2 437 623	-15,2
Maió	2 911 884	3 022 905	3,8	2 883 696	3 028 915	5,0
Junho	2 878 382	2 745 185	-4,6	2 872 638	2 724 817	-5,1
Total do 3º Trimestre	8 337 473	8 741 813	4,8	8 355 964	8 665 512	3,7
Julho	2 806 456	2 940 329	4,8	2 825 339	2 942 850	4,2
Agosto	2 874 408	3 070 135	6,8	2 876 931	3 001 741	4,3
Setembro	2 656 609	2 731 349	2,8	2 653 694	2 720 921	2,5
Total do 4º Trimestre	8 250 085	8 748 045	6,0	8 264 914	8 781 795	6,3
Outubro	2 657 061	2 892 948	8,9	2 677 642	2 894 126	8,1
Novembro	2 733 707	2 892 496	5,8	2 743 058	2 915 021	6,3
Dezembro	2 859 317	2 962 601	3,6	2 844 214	2 972 648	4,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Total do ano	3 097 841	3 304 320	6,7
Total do 1º Trimestre	757 190	790 162	4,4
Janeiro	253 056	270 533	6,9	140 046	145 004	3,5
Fevereiro	244 958	250 861	2,4	140 736	145 397	3,3
Março	259 176	268 768	3,7	142 136	144 020	1,3
Total do 2º Trimestre	760 885	820 085	7,8
Abril	252 340	269 832	6,9	143 776	151 046	5,1
Mai	257 356	278 660	8,3	143 238	153 403	7,1
Junho	251 190	271 593	8,1	142 622	151 684	6,4
Total do 3º Trimestre	779 597	842 660	8,1
Julho	259 346	280 868	8,3	142 582	153 343	7,5
Agosto	264 536	284 767	7,6	143 305	153 437	7,1
Setembro	255 715	277 024	8,3	141 653	153 409	8,3
Total do 4º Trimestre	800 169	851 413	6,4
Outubro	267 475	286 150	7,0	142 917	154 520	8,1
Novembro	263 381	280 866	6,6	144 001	154 452	7,3
Dezembro	269 312	284 397	5,6	144 264	155 225	7,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2016 E 2017

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	7 406 353	8 021 715	8,3	1 850 116	2 024 150	9,4
Rondônia	550 376	595 767	8,2	137 841	150 637	9,3
Acre	108 529	111 945	3,1	24 637	25 774	4,6
Amazonas	65 015	61 994	-4,6	14 112	13 722	-2,8
Roraima	16 068	18 189	13,2	3 799	4 535	19,4
Pará	684 272	633 557	-7,4	169 513	156 312	-7,8
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	239 303	189 944	-20,6	60 096	47 195	-21,5
Maranhão	184 469	199 626	8,2	42 620	45 366	6,4
Piauí	34 611	35 753	3,3	5 556	7 166	29,0
Ceará	47 200	43 089	-8,7	9 036	8 476	-6,2
Rio Grande do Norte	21 326	21 316	0,0	4 175	4 292	2,8
Paraíba	20 604	14 118	-31,5	4 815	3 567	-25,9
Pernambuco	80 901	67 529	-16,5	18 507	15 947	-13,8
Alagoas	34 379	38 523	12,1	8 037	9 210	14,6
Sergipe	23 056	24 956	8,2	5 894	6 610	12,2
Bahia	297 174	301 318	1,4	72 154	73 987	2,5
Minas Gerais	582 545	725 901	24,6	140 297	177 431	26,5
Espírito Santo	68 492	76 969	12,4	16 316	20 194	23,8
Rio de Janeiro	38 940	43 085	10,6	8 592	9 551	11,2
São Paulo	682 585	781 027	14,4	187 912	211 012	12,3
Paraná	324 666	362 827	11,8	77 922	87 805	12,7
Santa Catarina	118 860	124 142	4,4	26 594	28 704	7,9
Rio Grande do Sul	549 979	558 698	1,6	121 186	123 372	1,8
Mato Grosso do Sul	800 025	869 292	8,7	201 423	222 555	10,5
Mato Grosso	1 153 960	1 290 566	11,8	310 674	353 586	13,8
Goias	649 765	802 436	23,5	171 760	210 680	22,7
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	10 812 383	11 053 344	2,2	938 431	974 683	3,9
Rondônia	5 804	2 324	-60,0	371	136	-63,5
Acre	8 879	9 668	8,9	652	900	38,0
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	815	591	-27,5	27	17	-35,5
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 960	3 576	-9,7	286	275	-3,8
Piauí	7 550	6 880	-8,9	309	309	0,0
Ceará	32 232	29 695	-7,9	2 338	2 310	-1,2
Rio Grande do Norte	2 928	3 322	13,5	170	217	27,7
Paraíba	1 810	x	-	80	-	-
Pernambuco	20 867	18 029	-13,6	1 135	1 001	-11,8
Alagoas	5 495	3 048	-44,5	368	217	-41,1
Sergipe	2 917	2 163	-25,8	191	143	-25,1
Bahia	36 463	35 176	-3,5	2 705	2 929	8,3
Minas Gerais	1 394 598	1 409 831	1,1	117 840	119 635	1,5
Espírito Santo	65 087	66 998	2,9	5 910	6 384	8,0
Rio de Janeiro	14 812	26 461	78,6	1 235	1 683	36,2
São Paulo	582 590	586 427	0,7	46 398	45 961	-0,9
Paraná	2 284 483	2 374 328	3,9	199 550	217 080	8,8
Santa Catarina	2 704 110	2 917 653	7,9	239 758	257 001	7,2
Rio Grande do Sul	2 086 989	1 992 055	-4,5	183 883	179 324	-2,5
Mato Grosso do Sul	375 384	443 325	18,1	34 039	39 775	16,9
Mato Grosso	624 581	608 366	-2,6	53 637	53 204	-0,8
Goiás	472 063	437 705	-7,3	42 414	39 842	-6,1
Distrito Federal	75 349	72 447	-3,9	4 994	6 191	24,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	1 413 417 055	1 428 394 662	1,1	3 191 871	3 349 942	5,0
Rondônia	3 136 108	4 443 776	41,7	5 870	11 044	88,1
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	14 022 703	15 659 367	11,7	37 952	42 821	12,8
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	379 364	398 887	5,1	892	963	7,9
Piauí	1 332 732	2 203 689	65,4	2 636	4 479	69,9
Ceará	6 038 495	5 647 564	-6,5	14 371	13 477	-6,2
Paraíba	4 689 434	5 211 709	11,1	12 422	11 096	-10,7
Pernambuco	13 041 488	15 100 397	15,8	29 046	40 557	39,6
Alagoas	844 569	x	-	1 966	-	-
Sergipe	313 054	311 887	-0,4	636	665	4,6
Bahia	23 010 866	27 647 888	20,2	52 201	68 820	31,8
Minas Gerais	114 634 806	95 189 249	-17,0	240 604	232 265	-3,5
Espírito Santo	12 358 315	13 136 119	6,3	32 501	35 463	9,1
Rio de Janeiro	9 325 977	10 412 421	11,6	18 448	19 977	8,3
São Paulo	153 659 946	164 037 224	6,8	378 427	402 457	6,4
Paraná	443 596 660	449 263 084	1,3	995 158	1 060 255	6,5
Santa Catarina	209 833 293	207 512 217	-1,1	510 824	504 858	-1,2
Rio Grande do Sul	202 746 401	211 860 509	4,5	389 038	423 593	8,9
Mato Grosso do Sul	39 632 690	40 900 526	3,2	104 784	107 933	3,0
Mato Grosso	56 070 870	44 965 976	-19,8	129 753	104 926	-19,1
Goiás	83 535 819	94 563 781	13,2	190 376	218 394	14,7
Distrito Federal	14 816 680	14 779 313	-0,3	26 771	32 730	22,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4 ^o trimestre de 2016	4 ^o trimestre de 2017	Variação	4 ^o trimestre de 2016	4 ^o trimestre de 2017	Variação
Brasil	6 240 095	6 438 458	3,2	6 230 169	6 432 354	3,2
Rondônia	204 929	198 321	-3,2	204 929	198 321	-3,2
Acre	3 394	3 667	8,1	3 394	3 667	8,1
Amazonas	1 047	2 273	117,2	1 047	2 273	117,1
Roraima	140	407	190,0	140	407	190,0
Pará	70 060	64 314	-8,2	70 060	64 158	-8,4
Tocantins	35 016	30 214	-13,7	35 011	30 214	-13,7
Maranhão	13 867	13 722	-1,0	13 866	13 722	-1,0
Piauí	3 939	4 225	7,3	3 938	4 225	7,3
Ceará	59 504	57 658	-3,1	59 504	57 658	-3,1
Rio Grande do Norte	15 461	18 549	20,0	15 390	18 420	19,7
Paraíba	10 852	13 634	25,6	10 852	13 634	25,6
Pernambuco	62 774	56 943	-9,3	62 696	56 835	-9,3
Alagoas	12 745	14 244	11,8	12 745	14 238	11,7
Sergipe	40 643	38 826	-4,5	40 643	38 826	-4,5
Bahia	96 536	104 283	8,0	96 466	104 251	8,1
Minas Gerais	1 621 183	1 612 658	-0,5	1 616 221	1 609 760	-0,4
Espírito Santo	64 622	68 879	6,6	64 612	68 877	6,6
Rio de Janeiro	154 050	150 553	-2,3	154 152	150 390	-2,4
São Paulo	696 353	765 971	10,0	695 804	765 395	10,0
Paraná	744 521	683 111	-8,2	744 479	682 828	-8,3
Santa Catarina	640 832	784 117	22,4	640 224	783 981	22,5
Rio Grande do Sul	849 526	912 631	7,4	847 158	911 762	7,6
Mato Grosso do Sul	34 507	31 106	-9,9	34 490	31 102	-9,8
Mato Grosso	142 665	144 680	1,4	142 655	144 659	1,4
Goiás	658 832	660 974	0,3	657 594	660 256	0,4
Distrito Federal	2 099	2 496	18,9	2 099	2 496	18,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	8 250 085	8 748 045	6,0	6 275 738	6 422 529	2,3	1 974 347	2 325 516	17,8
Rondônia	474 389	511 537	7,8	474 389	511 537	7,8	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	650 297	699 863	7,6	642 390	696 464	8,4	7 907	3 399	-57,0
Tocantins	395 937	x	-	362 514	x	-	33 423	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	-	-	x	-	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	33 539	-	x	33 539	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	137 197	x	-	137 197	x	-	-	-	-
Minas Gerais	257 204	278 776	8,4	184 800	208 318	12,7	72 404	70 458	-2,7
São Paulo	936 193	1 135 437	21,3	741 268	878 588	18,5	194 925	256 849	31,8
Paraná	784 374	800 901	2,1	509 445	492 212	-3,4	274 929	308 689	12,3
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	780 871	901 046	15,4	450 679	533 557	18,4	330 192	367 489	11,3
Mato Grosso do Sul	1 048 674	1 090 390	4,0	796 915	820 213	2,9	251 759	270 177	7,3
Mato Grosso	1 380 987	1 511 830	9,5	971 345	1 042 519	7,3	409 642	469 311	14,6
Goiás	688 148	839 397	22,0	424 258	458 088	8,0	263 890	381 309	44,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2016 e 2017

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^o trimestre de 2016	4 ^o trimestre de 2017	Variação %	4 ^o trimestre de 2016	4 ^o trimestre de 2017	Variação %
Brasil	800 169	851 413	6,4	143 727	154 732	7,7
Rondônia	1 887	1 738	-7,9	305	317	4,2
Acre	644	1 044	62,1	114	174	53,1
Amazonas	9 374	9 892	5,5	1 630	1 687	3,5
Roraima	924	872	-5,6	201	194	-3,8
Pará	6 188	6 667	7,7	1 065	1 118	5,0
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 211	3 545	10,4	588	596	1,3
Ceará	36 321	37 558	3,4	6 179	6 806	10,1
Rio Grande do Norte	8 545	8 651	1,2	1 335	1 373	2,8
Paraíba	6 683	7 164	7,2	1 041	1 090	4,7
Pernambuco	38 938	44 023	13,1	6 335	7 082	11,8
Alagoas	5 650	5 328	-5,7	857	856	-0,1
Sergipe	4 207	4 313	2,5	672	726	8,1
Bahia	11 756	11 693	-0,5	2 155	2 184	1,3
Minas Gerais	78 938	82 816	4,9	13 794	14 479	5,0
Espírito Santo	68 279	76 143	11,5	12 498	13 596	8,8
Rio de Janeiro	1 573	1 308	-16,8	262	228	-13,0
São Paulo	234 132	254 014	8,5	41 442	44 907	8,4
Paraná	72 787	73 558	1,1	14 370	14 755	2,7
Santa Catarina	41 207	42 190	2,4	8 064	8 051	-0,2
Rio Grande do Sul	62 513	65 569	4,9	11 568	12 551	8,5
Mato Grosso do Sul	10 216	10 814	5,9	2 077	2 213	6,5
Mato Grosso	43 104	46 822	8,6	7 697	8 699	13,0
Goiás	44 571	48 414	8,6	7 876	8 895	12,9
Distrito Federal	4 432	4 690	5,8	918	965	5,1

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2016-2017

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2016 e 2017

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Brasil	29 702 048	30 829 652	3,8	7 358 778	7 672 707	4,3
Rondônia	2 191 620	2 259 982	3,1	544 740	563 252	3,4
Acre	453 595	427 923	-5,7	104 410	98 748	-5,4
Amazonas	253 446	257 559	1,6	55 183	55 966	1,4
Roraima	63 854	67 319	5,4	14 643	16 572	13,2
Pará	2 724 137	2 637 185	-3,2	666 760	654 139	-1,9
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	1 022 512	980 048	-4,2	252 820	238 984	-5,5
Maranhão	776 772	738 542	-4,9	182 618	171 109	-6,3
Piauí	127 806	134 131	4,9	20 704	24 615	18,9
Ceará	200 079	172 889	-13,6	37 272	33 569	-9,9
Rio Grande do Norte	90 277	81 671	-9,5	17 981	16 321	-9,2
Paraíba	81 731	54 022	-33,9	18 762	13 617	-27,4
Pernambuco	299 853	273 069	-8,9	69 318	64 640	-6,7
Alagoas	152 882	148 132	-3,1	34 220	35 255	3,0
Sergipe	87 027	92 363	6,1	22 342	23 840	6,7
Bahia	1 141 570	1 176 495	3,1	273 333	284 266	4,0
Minas Gerais	2 469 873	2 766 901	12,0	588 879	665 402	13,0
Espírito Santo	309 559	296 784	-4,1	73 036	74 792	2,4
Rio de Janeiro	150 625	175 134	16,3	34 039	39 245	15,3
São Paulo	2 792 350	2 912 755	4,3	755 233	776 467	2,8
Paraná	1 198 329	1 283 978	7,1	290 105	309 643	6,7
Santa Catarina	407 877	431 830	5,9	91 526	97 392	6,4
Rio Grande do Sul	1 897 834	1 929 178	1,7	414 409	420 987	1,6
Mato Grosso do Sul	3 292 279	3 436 886	4,4	825 087	868 989	5,3
Mato Grosso	4 577 459	4 804 611	5,0	1 213 790	1 281 703	5,6
Goiás	2 824 306	3 179 805	12,6	731 965	818 636	11,8
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Brasil	42 319 791	43 185 385	2,0	3 711 235	3 813 838	2,8
Rondônia	19 644	10 006	-49,1	1 242	573	-53,9
Acre	33 760	37 859	12,1	2 454	3 578	45,8
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Pará	4 089	2 065	-49,5	159	65	-58,9
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	13 728	13 885	1,1	979	982	0,3
Piauí	31 721	26 858	-15,3	1 275	1 216	-4,6
Ceará	122 437	117 491	-4,0	9 183	8 768	-4,5
Rio Grande do Norte	12 220	13 119	7,4	724	840	16,1
Paraíba	6 882	-	-	302	-	-
Pernambuco	79 392	73 221	-7,8	4 294	3 910	-8,9
Alagoas	29 816	13 719	-54,0	1 657	925	-44,2
Sergipe	12 482	9 685	-22,4	805	634	-21,3
Bahia	135 993	129 412	-4,8	10 865	10 734	-1,2
Minas Gerais	5 323 909	5 423 967	1,9	452 089	462 970	2,4
Espírito Santo	251 192	252 467	0,5	21 631	24 239	12,1
Rio de Janeiro	32 242	80 145	148,6	2 786	5 931	112,9
São Paulo	2 264 317	2 182 443	-3,6	182 089	170 752	-6,2
Paraná	8 881 059	9 203 619	3,6	777 745	826 131	6,2
Santa Catarina	10 728 698	11 501 193	7,2	968 831	1 023 171	5,6
Rio Grande do Sul	8 355 276	8 020 730	-4,0	741 366	725 133	-2,2
Mato Grosso do Sul	1 505 455	1 633 637	8,5	136 893	148 422	8,4
Mato Grosso	2 352 603	2 428 380	3,2	206 460	213 670	3,5
Goiás	1 830 677	1 760 903	-3,8	165 360	162 444	-1,8
Distrito Federal	19 644	10 006	-49,1	21 602	18 267	-15,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Brasil	5 860 316 609	5 841 779 189	-0,3	13 234 959	13 604 780	2,8
Rondônia	11 031 954	13 802 501	25,1	23 972	33 837	41,2
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Pará	56 321 835	58 407 635	3,7	152 134	158 970	4,5
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	1 211 921	1 395 825	15,2	2 882	3 299	14,5
Piauí	7 411 212	8 602 536	16,1	14 755	16 058	8,8
Ceará	24 888 288	22 953 768	-7,8	59 443	54 177	-8,9
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	21 067 946	20 663 425	-1,9	57 457	41 558	-27,7
Pernambuco	56 117 706	55 102 789	-1,8	127 022	140 483	10,6
Alagoas	2 903 027	-	-	6 678	-	-
Sergipe	1 116 126	1 156 107	3,6	2 283	2 488	8,9
Bahia	98 133 382	107 750 061	9,8	240 400	268 542	11,7
Minas Gerais	464 189 273	424 414 098	-8,6	951 016	960 664	1,0
Espírito Santo	49 901 116	52 413 444	5,0	130 207	134 564	3,3
Rio de Janeiro	39 225 580	39 538 613	0,8	77 457	79 578	2,7
São Paulo	618 732 177	644 783 868	4,2	1 531 215	1 592 040	4,0
Paraná	1 831 731 081	1 841 236 902	0,5	4 094 522	4 326 406	5,7
Santa Catarina	870 682 440	859 614 563	-1,3	2 120 803	2 088 919	-1,5
Rio Grande do Sul	832 905 320	848 323 727	1,9	1 617 613	1 661 929	2,7
Mato Grosso do Sul	165 192 900	171 535 914	3,8	432 983	453 562	4,8
Mato Grosso	242 748 277	202 513 346	-16,6	561 465	489 010	-12,9
Goiás	358 405 299	378 602 112	5,6	802 072	895 948	11,7
Distrito Federal	75 753 900	62 031 258	-18,1	142 900	130 517	-8,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2016 e 2017

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Brasil	23 169 654	24 116 947	4,1	23 138 943	24 080 265	4,1
Rondônia	699 612	699 135	-0,1	699 592	699 085	-0,1
Acre	11 602	11 788	1,6	11 602	11 788	1,6
Amazonas	2 932	7 326	149,9	2 932	7 326	149,9
Roraima	400	973	143,2	400	973	143,2
Pará	252 296	276 700	9,7	252 024	276 060	9,5
Tocantins	124 648	131 060	5,1	124 620	131 049	5,2
Maranhão	51 208	59 652	16,5	51 207	59 651	16,5
Piauí	15 570	16 406	5,4	15 563	16 400	5,4
Ceará	223 149	238 281	6,8	222 122	238 252	7,3
Rio Grande do Norte	52 227	70 230	34,5	51 959	69 815	34,4
Paraíba	45 185	54 214	20,0	45 185	54 214	20,0
Pernambuco	242 651	240 669	-0,8	241 915	240 421	-0,6
Alagoas	52 916	52 508	-0,8	52 915	52 510	-0,8
Sergipe	169 966	157 613	-7,3	169 921	157 613	-7,2
Bahia	320 476	360 711	12,6	319 759	360 347	12,7
Minas Gerais	6 106 296	5 990 230	-1,9	6 096 641	5 975 803	-2,0
Espírito Santo	254 022	256 361	0,9	253 962	256 332	0,9
Rio de Janeiro	558 477	598 531	7,2	557 986	598 009	7,2
São Paulo	2 558 580	2 871 631	12,2	2 556 275	2 866 287	12,1
Paraná	2 744 029	2 725 728	-0,7	2 742 372	2 724 228	-0,7
Santa Catarina	2 438 159	2 757 318	13,1	2 436 153	2 756 648	13,2
Rio Grande do Sul	3 249 626	3 419 029	5,2	3 242 322	3 410 141	5,2
Mato Grosso do Sul	150 665	118 940	-21,1	150 609	118 512	-21,3
Mato Grosso	521 945	528 013	1,2	521 887	527 906	1,2
Goiás	2 313 471	2 465 421	6,6	2 309 472	2 462 416	6,6
Distrito Federal	8 522	8 480	-0,5	8 522	8 480	-0,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2016-2017

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2016-2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Brasil	33 618 634	34 063 516	1,3	25 652 430	25 827 582	0,7	7 966 204	8 235 934	3,4
Rondônia	1 929 984	2 022 540	4,8	1 929 984	2 022 540	4,8	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 543 812	2 849 806	12,0	2 505 721	2 832 550	13,0	38 091	17 256	-54,7
Tocantins	1 853 100	-	-	1 709 110	-	-100,0	143 990	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	33 539	-	-	33 539	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	557 939	144 657	-74,1	557 939	144 657	-74,1	-	-	-
Minas Gerais	1 214 992	1 122 303	-7,6	789 578	856 960	8,5	425 414	265 343	-37,6
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	3 648 884	4 297 698	17,8	3 078 657	3 437 767	11,7	570 227	859 931	50,8
Paraná	2 897 540	3 171 489	9,5	1 725 435	2 051 665	18,9	1 172 105	1 119 824	-4,5
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 260 570	3 158 144	-3,1	1 861 699	2 065 729	11,0	1 398 871	1 092 415	-21,9
Mato Grosso do Sul	4 344 744	4 220 008	-2,9	3 341 157	3 112 756	-6,8	1 003 587	1 107 252	10,3
Mato Grosso	5 518 275	5 836 887	5,8	3 882 810	4 181 713	7,7	1 635 465	1 655 174	1,2
Goiás	2 671 702	3 107 910	16,3	1 714 505	1 728 037	0,8	957 197	1 379 873	44,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2016 e 2017

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2016-2017

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2016	2017	Variação %
Brasil	3 097 841	3 304 320	6,7
Rondônia	6 968	6 964	-0,1
Acre	2 939	3 549	20,8
Amazonas	37 315	38 235	2,5
Roraima	3 629	3 587	-1,2
Pará	23 888	26 109	9,3
Piauí	13 090	13 921	6,3
Ceará	134 897	146 915	8,9
Rio Grande do Norte	31 130	33 742	8,4
Paraíba	26 818	28 342	5,7
Pernambuco	152 401	168 566	10,6
Alagoas	21 704	21 330	-1,7
Sergipe	16 828	16 716	-0,7
Bahia	45 569	46 560	2,2
Minas Gerais	302 541	317 067	4,8
Espírito Santo	264 532	289 747	9,5
Rio de Janeiro	6 718	6 686	-0,5
São Paulo	914 296	981 002	7,3
Paraná	288 248	292 372	1,4
Santa Catarina	150 208	164 918	9,8
Rio Grande do Sul	241 882	261 214	8,0
Mato Grosso do Sul	39 752	41 518	4,4
Mato Grosso	170 225	173 856	2,1
Goiás	171 689	184 392	7,4
Distrito Federal	18 649	18 201	-2,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:
Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	RENAN BIRCK PINHEIRO renan.pinheiro@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Maxwell Merçon Tezolin Barros de Almeida

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas